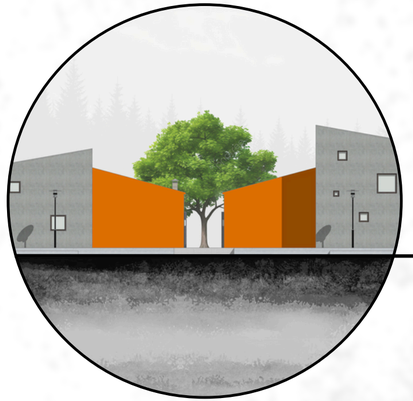
TCC - 2024 | 2025



CENTRO COMUNITÁRIO DE ARTES CÊNICAS

Companhia de Artes Makwerhu

Ivan António Modlane

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico

Trabalho de Culminação de Curso | 2024 - 2025

GRAU: Licenciatura em Arquitectura e Planeamento Físico

LINHA TEMÁTICA: Arquitectura

TEMA: **Centro Comunitário De Artes Cénicas: Projecto arquitectónico para a Companhia De Artes Makwerhu**

CANDIDATO: Ivan António Mondlane
TUTOR: Arq. Paulino Pires

DECLARAÇÃO

Declaro que a realização deste Trabalho de Culminação do Curso é fruto da minha investigação pessoal, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade ou em qualquer outra instituição de ensino. O presente trabalho não é resultado de plágio ou cópia, exceptuando- se os conteúdos extraídos de outros documentos literários, devidamente referenciados.



(Ivan Antônio Mondlane)

Ivan António Mondlane

Centro Comunitário De Artes Cénicas: Projecto Arquitetónico Para A Companhia De Artes Makwerhu

Monografia submetida ao júri, designado pela Coordenação do TCC da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Arquitectura e Planeamento Físico.

Monografia aprovada em: Maputo, 10 de Junho de 2025.

Por:

Arq. Mohamad Arif Mussagy
Universidade Eduardo Mondlane

Arq. Paulino Pires
Universidade Eduardo Mondlane

Arq. Shabir Bhiká
Universidade Eduardo Mondlane

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE ARQUITECTURA E PLANEAMENTO FÍSICO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio incondicional que sempre serviu de alicerce nos meus estudos e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Ao meu tutor, Professor Paulino Piris, o meu profundo agradecimento pela forma sábia com que me orientou, ajudando-me a baixar as expectativas, gerir as emoções e abordar este trabalho com sensibilidade e respeito pelo contexto físico e social da área de intervenção proposta. Agradeço imensamente pela paciência, orientação e conhecimentos partilhados ao longo desta jornada.

Aos meus pais, António Alberto Mondlane e Crímilda Eugénio Maungue, pelo amor, apoio incondicional e compreensão demonstrados durante todo o meu percurso académico. Aos meus irmãos, pelo constante encorajamento, nos bons e maus momentos.

À Companhia de Artes Makwerhu, pela generosa colaboração e por ter aceite fazer parte deste projecto. O meu sincero agradecimento pela disponibilidade e pelo suporte oferecido ao longo da realização deste trabalho. “Khanimambo va makrwerhu”.

Aos colegas da Faculdade de Arquitectura, com destaque especial para Meque Fernando Muvique, pela amizade e parceria constantes. Desde o primeiro dia de aulas estiveste presente, com apoio, troca de ideias e colaboração contínua. A tua presença fez toda a diferença.

Ao corpo docente da UEM-FAPF, pelos saberes transmitidos e pelas reflexões partilhadas ao longo da formação. As discussões académicas foram fundamentais para a construção deste percurso.

Por fim, o meu agradecimento ao Francisco Libombo, por ter colocado o seu talento ao serviço da apresentação deste trabalho.

ÍNDICE

01 INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO 2
JUSTIFICATIVA 4
PROBLEMÁTICA 6
OBJECTIVOS 8
METODOLOGIA 10

02 REFERENCIAL TEÓRICO

ARTES CÉNICAS 14
ARTES CÉNICAS EM MOÇAMBIQUE 20
IMPORTÂNCIA DAS ARTES CÉNICAS NAS DINÂMICAS COMUNITÁRIAS 22
CENTROS COMUNITÁRIOS 24
COMPANHIA DE ARTES MAKWERHU 26

03 ÁREA DE INTERVENÇÃO

PROPOSTA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO 34
CONDICIONANTES 36
INQUÉRITOS Á COMUNIDADE LOCAL 42

04 CASOS DE ESTUDO

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL NTSINDYA 48
CENTRO CULTURAL CHAPA 100 50

05 DIMENSIONAMENTO DE ESPAÇOS CÉNICOS

ESPAÇOS PRINCIPAIS 54
ESPAÇOS DE APOIO 56
EQUIPAMENTOS DE APOIO TÉCNICO 56
ACESSIBILIDADE UNIVERSAL 58
SAÍDAS DE EMERGÊNCIA 58

06 O PROJECTO

07 CONCLUSÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS 157
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 158

08 DIMENSIONAMENTO DE ESPAÇOS CÉNICOS

MAPA DE DE ACABAMENTOS 161
MAPA DE VÃOS 163
ESTIMATIVA DE CUSTOS 165
FOTOGRAFIAS DA MAQUETE 167

01

INTRODUÇÃO

- INTRODUÇÃO
- JUSTIFICATIVA
- PROBLEMÁTICA
- OBJECTIVOS
- METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

As artes cénicas representam uma poderosa forma de expressão cultural, social e histórica. Mais do que simples manifestações artísticas, o teatro, a dança e a música desempenham um papel fundamental na construção de identidades colectivas, no reforço do tecido social e na promoção do diálogo entre diferentes grupos dentro de uma comunidade. Em contextos urbanos marcados por desigualdades socioespaciais, como é o caso das zonas periféricas da cidade de Maputo, a ausência de infra-estruturas culturais adequadas limita significativamente o acesso da população a estas formas de expressão e dificulta o desenvolvimento de actividades ligadas à cultura e à criatividade. Nas periferias, onde frequentemente se verifica uma carência de equipamentos urbanos essenciais, a implementação de espaços destinados à cultura é entendida não apenas como uma estratégia de inclusão, mas também como um instrumento de transformação social. A inexistência de centros vocacionados para as artes cénicas compromete o florescimento de talentos locais, dificulta a formação de novos artistas e restringe o exercício pleno da cidadania cultural.

Neste contexto, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de um projecto arquitectónico para um Centro Comunitário de Artes Cénicas destinado à Companhia de Artes Makwerhu, sediada no bairro de Mavalane B, na cidade de Maputo. A proposta visa responder à necessidade concreta desta companhia, que actua como importante agente cultural e social na comunidade local, oferecendo um espaço físico que valorize e potencie as suas actividades. Para além disso, pretende-se que este centro funcione como um equipamento de uso colectivo, promovendo o acesso à arte, a valorização das expressões culturais da comunidade e o reforço dos laços sociais. O projecto assenta na arquitectura como ferramenta de intervenção social, procurando integrar aspectos físicos, sociais e ambientais para a criação de um equipamento urbano que dialogue com o território, reflicta a identidade local e potencie a economia criativa da região. A construção deste centro cultural pretende, assim, contribuir para a democratização do acesso à cultura e para o desenvolvimento sustentável da comunidade, actuando como catalisador de transformação urbana e social.

JUSTIFICATIVA

A presente proposta nasce do interesse pessoal pelas artes cénicas, em especial pelo teatro, aliado à consciência do papel fundamental que a arte desempenha na promoção de encontros culturais, na formação de identidades e no fortalecimento dos laços sociais dentro das comunidades. Em contextos urbanos onde a exclusão social é marcada pela falta de equipamentos culturais, o desenvolvimento de um espaço destinado às artes cénicas representa um importante passo no sentido da inclusão cultural e do empoderamento comunitário. Ao propor-se a criação de um centro comunitário vocacionado para as artes cénicas, dirigido à Companhia de Artes Makwerhu, reconhece-se o impacto transformador desta instituição nas dinâmicas culturais do bairro de Mavalane B. A intervenção arquitectónica surge, assim, como resposta a uma necessidade concreta, promovendo uma ligação entre a prática artística, a arquitectura e o desenvolvimento social e cultural.

PROBLEMÁTICA

Nas zonas periféricas da cidade de Maputo, verifica-se uma carência significativa de infraestruturas culturais adequadas à promoção e desenvolvimento das artes cénicas. A inexistência de espaços destinados a actividades culturais como o teatro, a dança e a música limita o acesso da população local a manifestações artísticas, enfraquece a produção cultural e restringe a expressão das identidades colectivas. Este défice compromete não só o desenvolvimento artístico e social dos habitantes, como também reduz as oportunidades de inclusão, participação e valorização da cultura local. A ausência de centros culturais nas comunidades periféricas contribui para a marginalização de artistas emergentes, dificulta a formação especializada e inibe iniciativas capazes de estimular a economia criativa da região. Perante este cenário, coloca-se a seguinte questão de partida: *De que forma a construção de um centro comunitário de artes cénicas para a Companhia de Artes Makwerhu, no bairro de Mavalane B, pode contribuir para a democratização do acesso à cultura, o reforço da identidade local e o desenvolvimento socioeconómico da comunidade?*

OBJECTIVOS

GERAL

Desenvolver uma proposta arquitectónica para a construção de um centro comunitário de artes cénicas destinado à Companhia de Artes Makwerhu, no bairro de Mavalane B, em Maputo.

ESPECÍFICOS

- Investigar o conceito de artes cénicas e o seu historial, com foco na evolução das suas práticas ao longo do tempo, e analisar o impacto cultural e social das artes cénicas nas comunidades urbanas e periféricas.
- Estudar a realidade da Companhia de Artes Makwerhu, incluindo as suas actividades culturais, os desafios enfrentados pela falta de infraestruturas adequadas e a importância da companhia na promoção das artes cénicas na comunidade de Mavalane B.
- Desenvolver uma proposta arquitectónica que respeite as condicionantes do bairro de Mavalane B, considerando os aspectos físicos, sociais e ambientais do local, para garantir a integração harmoniosa do centro com o território e com a realidade da comunidade local.
- Conceber um espaço multifuncional que promova a acessibilidade à cultura e à arte, criando um ponto de encontro para a comunidade, incentivando a colaboração entre artistas e moradores, reforçando os laços sociais no bairro.
- Analisar a influência das artes cénicas no desenvolvimento social e cultural das comunidades periféricas, abordando aspectos como inclusão social, identidade cultural e potencial de transformação urbana.

METODOLOGIA

A metodologia adoptada neste trabalho fundamenta-se numa abordagem qualitativa, com base em pesquisa documental, casos de estudo e análise contextual. A investigação foi estruturada de forma a articular os aspectos teóricos, sociais, culturais e espaciais que envolvem o desenvolvimento de um centro comunitário de artes cénicas, com foco nas necessidades e características da Companhia de Artes Makwerhu e da comunidade do bairro de Mavalane B.

A primeira etapa consistiu na revisão bibliográfica, com o objectivo de compreender os conceitos fundamentais relacionados com as artes cénicas, o seu percurso histórico, bem como o papel da arquitectura na promoção da inclusão social e cultural. Esta análise teórica foi essencial para fundamentar as decisões projectuais e para identificar boas práticas na concepção de equipamentos culturais em contextos semelhantes.

Na segunda fase, procedeu-se ao estudo e análise da Companhia de Artes Makwerhu, incluindo observação directa, levantamento de dados sobre as suas actividades, estrutura organizacional e necessidades espaciais. Esta etapa permitiu compreender o funcionamento da companhia, o seu impacto na comunidade e os desafios enfrentados devido a ausência de um espaço próprio.

A terceira fase envolveu a análise do contexto urbano, social e ambiental do bairro de Mavalane B, com o intuito de compreender as características do território, as dinâmicas locais e as condicionantes físicas do local proposto para a implantação do projecto. Esta análise serviu de base para a definição dos critérios arquitectónicos e programáticos do centro comunitário.

Por fim, desenvolveu-se a proposta arquitectónica, integrando os dados recolhidos nas fases anteriores. O projecto procura responder às exigências funcionais da Companhia Makwerhu, enquanto oferece um espaço aberto à comunidade, capaz de promover o encontro, a criação artística e o fortalecimento dos laços sociais.



02

REFERENCIAL TEÓRICO

- ARTES CÉNICAS
- ARTES CÉNICAS EM MOÇAMBIQUE
- IMPORTÂNCIA DAS ARTES CÉNICAS NAS DINÂMICAS COMUNITÁRIAS
- CENTROS COMUNITÁRIOS
- COMPANHIA DE ARTES MAKWERHU



ARTES CÉNICAS

DEFINIÇÃO E FORMAS DE EXPRESSÃO CÉNICA

Desde os primórdios da humanidade, o homem tem demonstrado uma relação intrínseca com a arte, usando as diversas formas de expressão como meio de comunicação e compreensão do mundo. As artes não apenas refletem a realidade social e cultural de uma época, mas também são instrumentos de transformação e expressão individual e colectiva. Dentro desse universo artístico, as artes performativas, ou artes cénicas, ocupam um papel fundamental, sendo um dos principais meios de comunicação ao vivo entre os artistas e o público. As artes cénicas englobam várias formas de expressão que se apresentam ao público de forma directa e imediata, criando uma experiência única. O termo "artes cénicas", em um sentido mais amplo, refere-se a qualquer manifestação artística que envolva a performance ao vivo, distinguindo-se das artes plásticas. São formas de expressão onde o corpo, a voz e o movimento são utilizados para transmitir mensagens ao público, destacando-se o teatro, a dança, a música, a ópera e o circo, entre outras (ROSA, 2019).

Segundo Pavis (2008), a principal característica das artes cénicas reside na sua imediaticidade da comunicação com o público, estabelecendo-se uma relação directa e simultânea entre os performers e a audiência.

Esta qualidade singular confere às artes cénicas um estatuto particular no conjunto das manifestações artísticas, distinguindo-as das artes visuais e literárias, cuja fruição se processa, geralmente, de modo individual e mediado por suportes materiais.

Para além disso, a comunicação nas artes cénicas não se restringe à palavra ou ao texto dramatúrgico, mas manifesta-se por meio de uma linguagem multissensorial e simbólica, composta por elementos visuais, sonoros e corporais. Esta complexidade expressiva contribui para a construção de uma relação dialógica com o espectador, que não é apenas receptor passivo, mas participante activo no processo de significação.

A presença do público, portanto, não constitui apenas um elemento acessório, mas um componente essencial da cena. A própria performance é moldada, em parte, pela reacção da audiência, estabelecendo-se um jogo de influências mútuas que pode alterar a intensidade, o ritmo e até mesmo o desfecho da actuação.



ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS ARTES CÉNICAS

As artes cénicas têm raízes profundas nas culturas antigas, com uma forte ligação aos rituais e celebrações religiosas. As primeiras formas de performance eram frequentemente associadas a rituais de adoração e práticas espirituais, reflectindo as crenças e os valores das sociedades primitivas. Por exemplo, os povos da Idade da Pedra utilizavam a dança e o teatro como forma de expressar o quotidiano, incluindo a caça, os ritos de fertilidade e os cultos aos deuses. A presença de objectos simbólicos como máscaras, figurinos e acessórios era comum nas primeiras performances, algo que persiste até os dias de hoje nas representações teatrais (BERTHOLD, 2001).

Na Grécia Antiga, as artes cénicas, com especial destaque para o teatro, evoluíram a partir dos rituais em honra a Dionísio, o deus do vinho, do êxtase e da celebração. A tragédia e a comédia, que surgiram nesse contexto, desempenhavam um papel crucial na formação social e política, sendo espaços de expressão colectiva, crítica social e construção simbólica. O teatro grego era organizado em grandes espaços ao ar livre, como o *theatron*, uma grande estrutura semicircular onde a plateia se acomodava, e o *proskenion*, o palco onde os actores se apresentavam.

As encenações eram marcadas pela utilização de máscaras e pela distinção de géneros, uma vez que os papéis femininos eram representados por homens (LEITE, 2020).

Na Roma Antiga, o teatro e as artes performativas continuaram a evoluir, mas com uma forte influência das culturas gregas e etruscas. A arquitectura dos teatros romanos foi uma adaptação dos modelos gregos, com uma modificação do palco e do espaço cénico. Durante este período, as artes cénicas eram utilizadas pelo Estado para entreter as massas e consolidar o poder político, sendo as apresentações realizadas em grandes anfiteatros. O teatro romano, também foi caracterizado por cenários mais simples, experimentando a diminuição da presença do coro, um elemento essencial na tragédia grega (LEITE, 2020).

Na Idade Média, as artes cénicas passaram a ter uma forte ligação com a Igreja Católica, com representações teatrais que retratavam cenas bíblicas e religiosas. Inicialmente realizadas dentro das igrejas, as performances começaram a sair para as praças públicas e tornaram-se mais acessíveis à população.

O teatro medieval introduziu a ideia da cenografia simultânea, um modelo que permitia a utilização de múltiplos cenários ao longo de um espaço, fazendo com que o público se deslocasse juntamente com os actores para acompanhar a acção (BERTHOLD, 2001; ROSENFELD, 1985).

Com a chegada do Renascimento, a concepção de espaços cénicos e a própria estética teatral passaram a ser profundamente influenciadas pelos ideais clássicos da Grécia e de Roma. A invenção do palco italiano marcou uma revolução na forma como os espaços cénicos foram concebidos, introduzindo a perspectiva no palco e criando uma ilusão de profundidade que ainda é utilizada nos teatros contemporâneos. Um dos marcos mais significativos desta época foi a cobertura dos espaços cénicos, que passaram a ser construídos como edifícios fechados, ao contrário dos teatros gregos e romanos, tradicionalmente ao ar livre.

Esta mudança permitiu maior controlo acústico, manipulação de luz e cenografia mais elaborada, além de oferecer conforto aos espectadores e permitir apresentações durante todo o ano. Assim, o teatro deixou de ser uma actividade exclusivamente sazonal e passou a ocupar um papel mais constante na vida urbana.

Estes edifícios passaram a integrar não só o palco e a plateia, mas também espaços complementares, como bastidores e galerias de assentos, marcando o início da configuração moderna dos teatros (LEITE, 2020). Esse período foi ainda marcado pelo surgimento da ópera em Florença, na Itália, uma nova forma de arte que combinava música, teatro e poesia, e pelo fortalecimento de um teatro voltado ao espectáculo, influenciado por uma cultura visual cada vez mais sofisticada e urbana.



Cine-Teatro África - Espectáculo da Companhia Nacional de Canto e Dança alusivo ao Dia da Mulher Moçambicana – Abril 2010



Teatro Gilberto Mendes (Teatro Madjedje) – Sede da Companhia de Teatro Gungu.



Teatro Avenida – Sede da Companhia de Teatro Mutumbela Gogo.



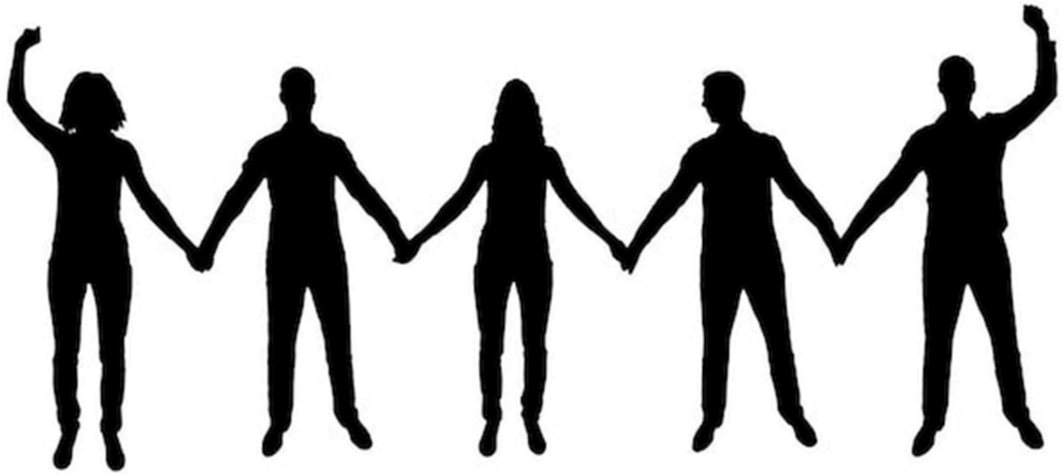
Teatro Mapiko – Pátio do edifício-sede da Associação Cultural da Casa Velha

Fonte: AZEVEDO (2010)

ARTES CÉNICAS EM MOÇAMBIQUE

A evolução das artes cénicas em Moçambique reflecte a riqueza e diversidade cultural do país, marcada pela interacção entre tradições locais, influências coloniais e os movimentos de resistência e afirmação identitária.
Ao longo da história, as expressões cénicas moçambicanas acompanharam os grandes momentos sociais e políticos do país, servindo tanto como instrumento de preservação cultural como de transformação social. Durante o período colonial, as manifestações cénicas estiveram inicialmente associadas à imposição de práticas culturais e religiosas europeias, especialmente por meio do teatro, utilizado como ferramenta de catequese. No entanto, à medida que os moçambicanos foram integrando os seus próprios elementos culturais às estruturas cénicas introduzidas, surgiram formas híbridas de representação, nas quais a dança, o canto e a dramatização tradicional ganhavam novo espaço. A intensificação das artes performativas ocorreu particularmente durante a Guerra de Libertação Nacional, período em que o teatro e outras formas de expressão cénica assumiram um papel político de resistência e consciencialização. No pós-independência, o teatro moçambicano consolidou-se como uma das principais formas de comunicação artística e de educação popular.

Foi também nesse contexto que emergiram diversas companhias e associações culturais, com actividades regulares e de carácter profissional. Segundo Azevedo (2010), algumas das organizações mais relevantes no panorama artístico nacional incluem os Mutumbela Gogo (fundados em 1986), a Associação Casa Velha (com origens em 1982), a Associação Cultural Tchova Xita Duma (iniciada em 1984), a Companhia Nacional de Canto e Dança (fundada em 1979) e a Companhia de Teatro Gungu (constituída em 1992). Estas entidades desempenharam um papel fundamental na formação de artistas, na produção de conteúdos culturais de qualidade e na consolidação do teatro moçambicano como meio de reflexão e crítica social. Actualmente, a cena cénica moçambicana é caracterizada por uma variedade de estilos e abordagens, com a presença de artistas e grupos que exploram temas contemporâneos como a identidade, a memória e a experiência humana, através da dança, do teatro e de outras formas de expressão cénica. A Companhia de Artes Makwerhu, por exemplo, é uma das organizações culturais que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento das artes cénicas em Maputo, trazendo à tona novas formas de representação, bem como a valorização da cultura moçambicana através da performance.



IMPORTÂNCIA DAS ARTES CÉNICAS NAS DINÂMICAS COMUNITÁRIAS

As artes cénicas desempenham um papel fundamental na vida das comunidades, actuando como catalisadoras de interação social, expressão cultural e fortalecimento de identidades coletivas. Em contextos comunitários, o teatro, a dança e outras manifestações cénicas promovem espaços de encontro, dialogo e construção de vínculos, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de convivência. Alem de fomentar o encontro e a convivência, as práticas cénicas ampliam as possibilidades de acção crítica e de transformação social. Segundo Boal (1975), o teatro, enquanto forma de expressão colectiva, é capaz de despertar a consciência crítica nos indivíduos, permitindo que as comunidades se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias. Sob outra perspectiva, Cohen (2002) destaca que a performance artística, ao romper com estruturas formais e instituídas, transforma o espaço cotidiano em território de criação e partilha. Essa transformação do espaço físico fortalece o senso de pertencimento e estimula novas formas de ocupação comunitária.

O trabalho cénico desenvolvido em comunidades ultrapassa a simples reprodução de práticas artísticas tradicionais. Mais do que repetir técnicas, ele se transforma em um processo de construção de laços afectivos, de fortalecimento de identidades e de criação de novas narrativas colectivas. Por meio dessas manifestações, o fazer teatro se consolida como um instrumento dinâmico de preservação cultural e de transformação social, permitindo que as comunidades não apenas resgatem suas memórias, mas também reinventem suas formas de existir e se expressar.



CENTROS COMUNITÁRIOS

Um centro comunitário pode ser definido como um equipamento público de uso colectivo concebido para responder de forma integrada às necessidades culturais, educativas, sociais e de lazer da população, com foco na comunidade local e no reforço dos vínculos sociais. Segundo Sousa e Chiarelli (2022), este tipo de equipamento visa a organização de respostas integradas, face às necessidades globais das populações, actuando na prevenção da exclusão social e no fortalecimento da vida colectiva.

Quando inserido à escala de bairro e dedicado às artes cénicas, este tipo de centro adquire um valor adicional, pois permite o desenvolvimento da expressão artística e da identidade cultural da comunidade. Como defendem Santos e Manolescu (2008), o acesso ao lazer é um direito essencial, e o espaço construído deve permitir que esse direito seja exercido de forma plena por todos os habitantes, sobretudo aqueles sem acesso a equipamentos privados.

A concepção do centro deve garantir acessibilidade universal, conforme orienta a norma ABNT NBR 9050, a qual estabelece os critérios técnicos para que todos os espaços e equipamentos sejam utilizados de forma segura e autónoma por pessoas com diferentes características e capacidades.

Para além disso, Jan Gehl (2013) argumenta que a qualidade e o conforto dos espaços colectivos influenciam directamente a forma como os indivíduos os utilizam. Ele afirma que espaços bem desenhados, dimensionados à escala humana e adaptados às necessidades do quotidiano promovem o encontro, a permanência e o envolvimento com o lugar. Um centro comunitário de artes cénicas, neste sentido, deve ser mais do que um espaço funcional, deve ser um lugar de vivência, criação e partilha, onde a arquitectura favorece a interacção espontânea e o fortalecimento do tecido social do bairro.

Assim, o projecto de um centro comunitário de artes cénicas deve responder de forma sensível ao contexto onde se insere, respeitando as dinâmicas locais, valorizando os saberes partilhados e promovendo o acesso pleno à cultura e à expressão artística.






Makwerhu | FONTE: Companhia Makwerhu






Makwerhinho | FONTE: Autor

COMPANHIA DE ARTES MAKWERHU

A Companhia de Artes Makwerhu, inicialmente denominada Grupo Teatral Makwerhu, foi fundada há aproximadamente 24 anos, a partir de uma iniciativa do grupo juvenil da Igreja Nossa Senhora Aparecida de Mavalane. A criação do grupo teve como principal motivação a necessidade de promover a coesão entre os jovens e adolescentes da igreja por meio de encontros culturais que estimulassem o convívio, a criatividade e o senso de pertencimento. Com o intuito de garantir a continuidade das práticas teatrais e assegurar a transmissão dos saberes às futuras gerações, o grupo estruturou um núcleo voltado às crianças e adolescentes mais jovens, denominado Makwerhinhu. Este subgrupo passou a realizar ensaios próprios, contribuindo para a formação e renovação contínua dos membros da companhia. Ao longo dos anos, a composição do grupo foi se transformando, com integrantes se afastando por diferentes razões e outros se integrando à companhia. Actualmente, a Makwerhu é composta por 34 membros, entre ativos e inativos, distribuídos entre os dois núcleos principais: Makwerhu e Makwerhinhu.

As actividades da companhia ocorrem anualmente entre os meses de fevereiro e outubro. Durante esse período, são realizados ensaios semanais às segundas, terças e quartas-feiras, das 18h30 às 20h00. Além dos ensaios, o grupo promove eventos culturais com frequência mensal e anual, com o objetivo de expandir o acesso ao teatro e fortalecer o vínculo com a comunidade local, ultrapassando os limites da instituição religiosa onde teve origem. Destacam-se:

- **Tardes de Teatro:** uma série de apresentações culturais realizadas no último domingo de cada mês, de fevereiro a setembro. O evento promove o intercâmbio artístico entre o grupo Makwerhu e outras companhias teatrais dos bairros vizinhos, abrindo espaço para a participação ampla da comunidade de Mavalane.
- **Festival de Teatro de Rua Ku-phanda:** realizado anualmente na última semana de outubro, o festival consiste em uma série de apresentações de artes performativas, com ênfase no Teatro De Rua. As actividades ocorrem nas ruas do bairro Mavalane “B”.



Tardes de Teatro | FONTE: Companhia Makwerhu



Festival de Teatro de Rua Ku-phanda | FONTE: Companhia Makwerhu



Igreja Nossa Senhora Aparecida de Mavalane | FONTE: Autor

Apesar de a companhia ainda utilizar o espaço da igreja onde foi originalmente fundada para a realização de ensaios e algumas apresentações, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de criação de uma infraestrutura própria e adequada, capaz de acolher plenamente as suas actividades artísticas e o seu papel comunitário.

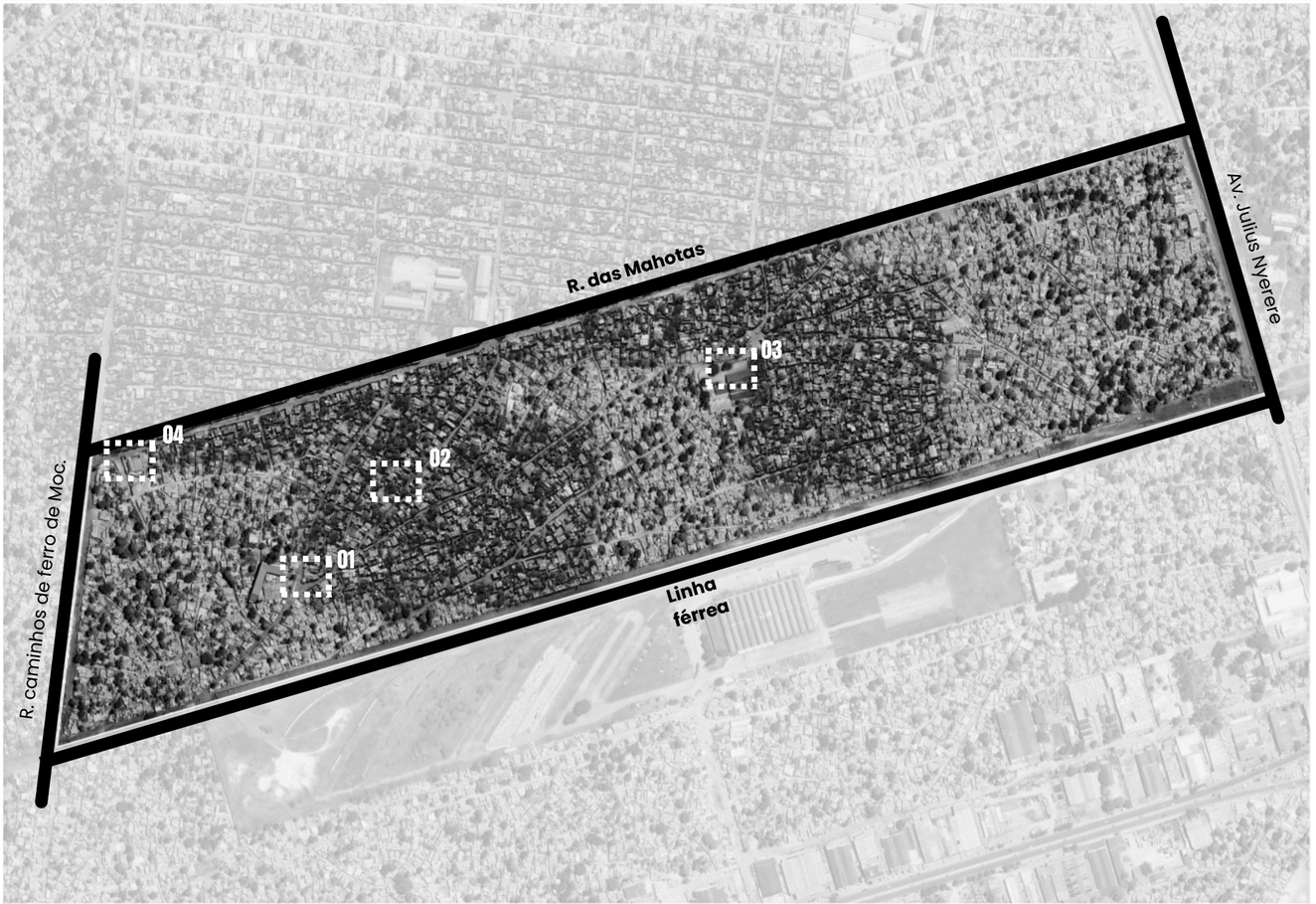
Nas conversas realizadas com os membros do grupo, foi possível perceber que esta necessidade ultrapassa a mera questão física: o colectivo enfrenta desafios diários decorrentes da ausência de um espaço cénico convencional, o que limita a experimentação e o aperfeiçoamento das práticas teatrais.

Adicionalmente, o grupo expressa o desejo de desenvolver as artes cénicas de forma mais estruturada e sustentável, explorando caminhos que permitam tornar a sua actuação também financeiramente viável. Esta profissionalização, segundo os seus integrantes, contribuiria de forma significativa para o crescimento da companhia, para o reforço da sua influência comunitária e para a redução da rotatividade de membros. Assim, seria possível incentivar a permanência e o envolvimento contínuo de jovens e adultos na prática teatral e na aprendizagem das artes cénicas.

03

ÁREA DE INTERVENÇÃO

- PROPOSTA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
- CONDICIONANTES
- INQUÉRITOS Á COMUNIDADE LOCAL



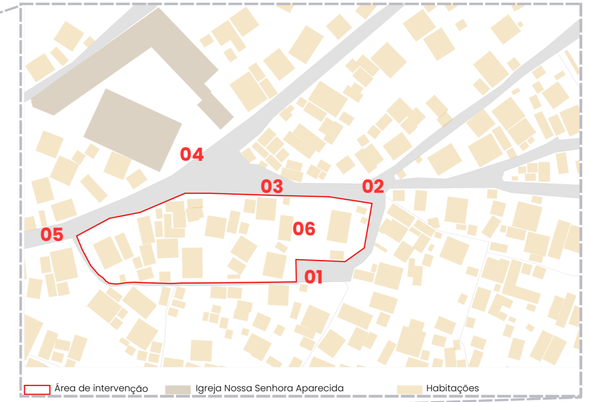
PROPOSTA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção proposta está localizada no bairro Mavalane B, na cidade de Maputo. A escolha deste bairro está diretamente relacionada às actuações da Companhia de Artes Makwerhu. A companhia está sediada nesta zona e mantém uma forte ligação com a comunidade local, promovendo actividades artísticas regulares e eventos como o Festival Ku-phanda, que reúne moradores em diferentes pontos do bairro para apresentações teatrais.
A definição do local de implantação do projeto considera precisamente os espaços onde essas ações vêm sendo realizadas. A escolha do território justifica-se, portanto, não apenas por critérios de proximidade e praticidade, mas também por responder a uma dinâmica cultural existente, buscando fortalecê-la por meio da criação de uma infraestrutura adequada e sensível ao contexto local.



Locais de actuação do grupo Makwerhu | FONTE: Autor



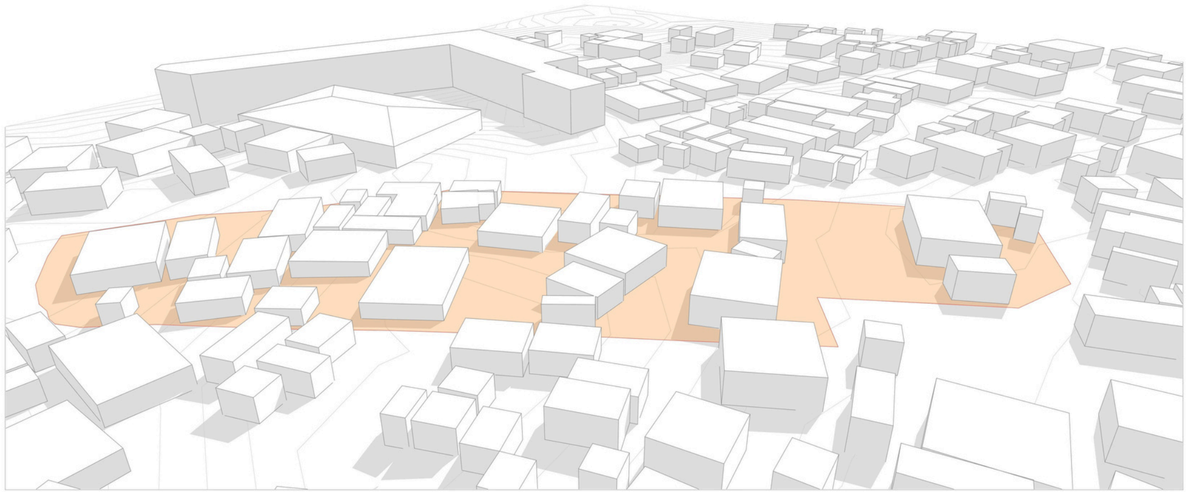


ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção proposta foi cuidadosamente seleccionada com base na sua relevância cultural e acessibilidade. O espaço escolhido corresponde a um dos locais onde o grupo Makwerhu habitualmente reúne a comunidade para as suas apresentações de teatro de rua. Esta escolha não foi apenas simbólica, mas também estratégica, tendo em conta a relação já existente entre o local e as actividades culturais desenvolvidas naquele contexto. Para garantir que a área tivesse as dimensões adequadas para a implantação de um espaço cultural com condições funcionais, foi necessário afectar alguns lotes de uso residencial.



Envolvente Urbana | FONTE: Autor



CONDICIONANTES

ENVOLVENTE URBANA

A área de intervenção situa-se numa zona maioritariamente habitacional, caracterizada por uma ocupação urbana consolidada composta por habitações unifamiliares implantadas em lotes de dimensões variáveis. Trata-se de um território com limitada oferta de espaços públicos livres ou devidamente infra-estruturados. Esta realidade condiciona o uso colectivo do espaço urbano e reforça a necessidade de equipamentos culturais que promovam a convivência e a valorização das dinâmicas comunitárias.

Nas proximidades do terreno destaca-se a presença da igreja onde o grupo teatral Makwerhu realiza actualmente os seus ensaios e apresentações. Esta proximidade confere ao local um valor simbólico e funcional relevante, tornando-se uma referência importante a considerar na definição da implantação, acessos e integração urbana do novo equipamento cultural.

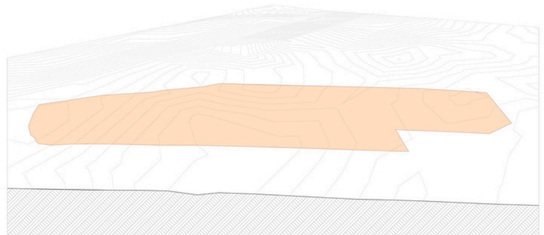
A selecção do terreno justifica-se também pelas suas condições favoráveis de acessibilidade, superando outros locais inicialmente considerados, mas descartados por dificuldades de acesso ou localização inadequada. A área beneficia de uma rede viária local eficiente, com ligações às vias secundárias do bairro, permitindo uma circulação fluida de público e apoio logístico.

O ambiente mais silencioso, devido ao afastamento das principais vias de tráfego, é também um ponto positivo, proporcionando condições acústicas mais adequadas à prática teatral. A proximidade de barracas e estruturas informais de comércio local representa uma oportunidade de integração, já que estas promovem a permanência e o convívio comunitário, podendo ser articuladas com os espaços exteriores do projecto.

Contudo, a elevada densidade habitacional da zona implica o reassentamento de algumas famílias residentes na área directamente abrangida pela intervenção. Para minimizar os impactos sociais, será prioridade do projecto garantir que este reassentamento ocorra no próprio bairro, através de soluções arquitectónicas e urbanísticas que preservem os laços sociais existentes e respeitem a identidade local.

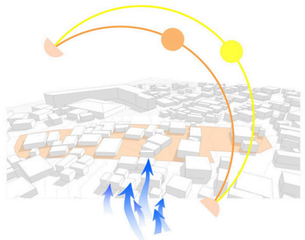
Assim, a proposta arquitectónica deverá articular-se com a morfologia urbana envolvente, respeitando os alinhamentos predominantes, as escalas edificadas e os percursos de mobilidade informal, assegurando uma integração harmoniosa e funcional do novo equipamento cultural na malha urbana do bairro.

TOPOGRAFIA



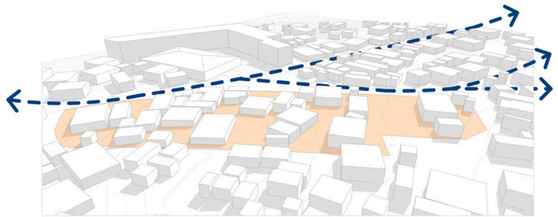
A área de intervenção apresenta uma ligeira inclinação ao longo do seu eixo longitudinal, o que favorece a implantação do edifício sem representar uma condicionante significativa para o projeto.

INSOLAÇÃO E VENTOS



A área de intervenção apresenta boa exposição solar, com incidência direta de luz ao longo do dia, sobretudo nas fachadas voltadas a norte e oeste. Os ventos predominantes sopram geralmente de direções favoráveis, permitindo estratégias de ventilação natural e conforto térmico. Estas condições favorecem a implantação de espaços exteriores sombreados e bem ventilados.

ACESSOS



Apesar de o bairro ser caracterizado por vias estreitas e becos, a área de intervenção está ligada a uma das principais vias de circulação interna, o que favorece o acesso ao futuro centro, tanto por via pedonal como por veículos.

VEGETAÇÃO



A área de intervenção apresenta pouca presença de vegetação arbórea, sendo caracterizada por espaços maioritariamente descobertos e com escassa sombra natural, o que poderá permitir pequenos ajustamentos na vegetação, com a eventual substituição ou introdução de espécies, visando melhorar a qualidade dos espaços exteriores.

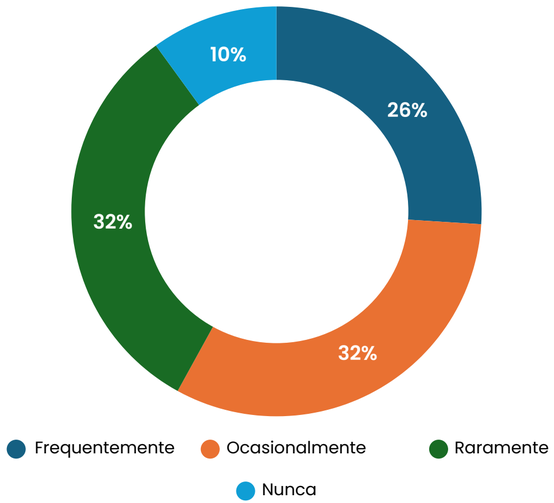
INQUÉRITO À COMUNIDADE LOCAL

Com o objetivo de compreender melhor as dinâmicas sociais e culturais do bairro de intervenção, foi realizado um inquérito junto dos moradores de diferentes faixas etárias. As questões procuraram avaliar a percepção da comunidade quanto a relevância de espaços destinados às artes cénicas e à participação cultural. Esta etapa foi fundamental para reforçar a importância de um equipamento arquitectónico que responda as necessidades locais e que promova o envolvimento activo da população na vida artística e comunitária.

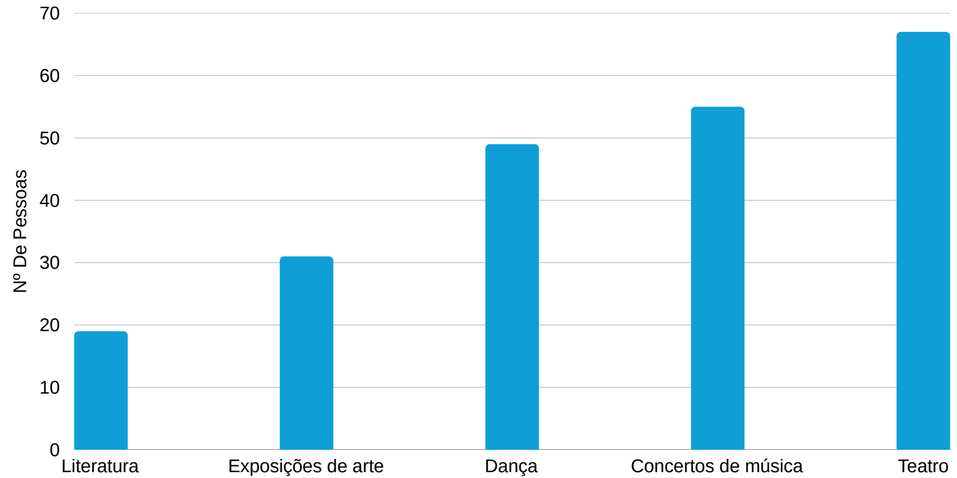
PÚBLICO ALVO

- Moradores do bairro Mavalane B;
- Inquéritos
- 120 respostas;
- 52% Masculino e 48% Feminino;
- 12 à 65 anos;
- Vivendo no bairro a mais de 5 anos.

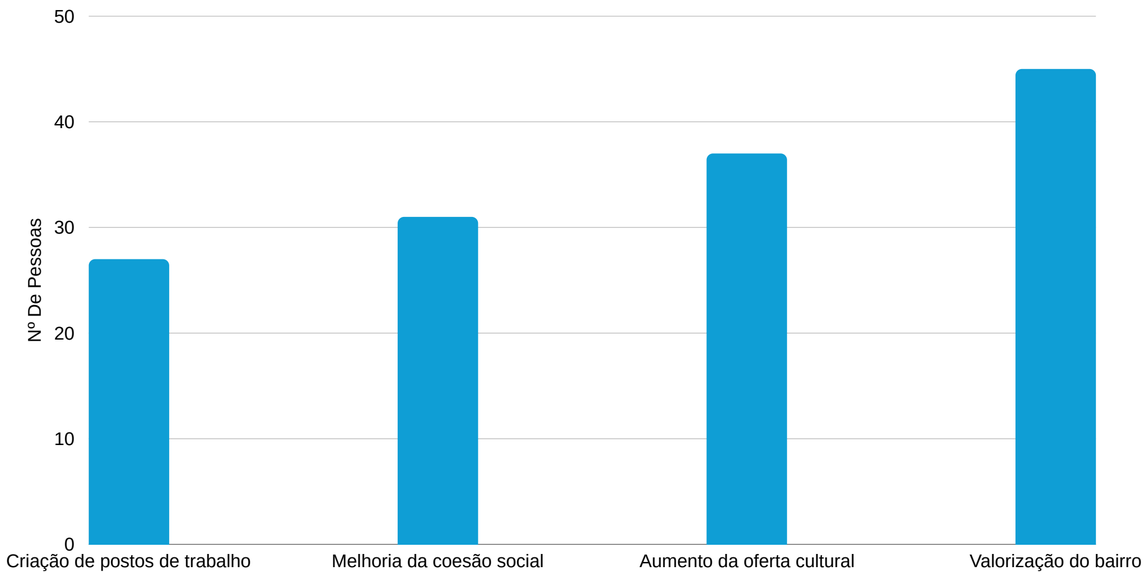
COM QUE FREQUÊNCIA PARTICIPA EM ACTIVIDADES CULTURAIS?



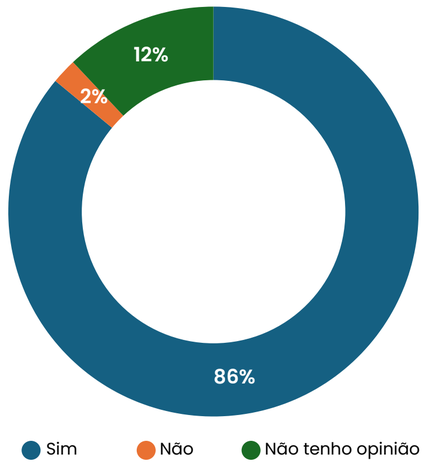
QUE TIPO DE ACTIVIDADE CULTURAL OU ARTÍSTICA GOSTARIA DE ASSISTIR OU PRATICAR NO TEU BAIRRO?



QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE UM CENTRO DE ARTES CÉNICAS TRARIA PARA A COMUNIDADE LOCAL?



CONSIDERA QUE A CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE ARTES CÉNICAS TRARIA BENEFÍCIOS PARA O BAIRRO?



SUGESTÕES DOS MORADORES

- O espaço deve ajudar a comunidade a aprender mais sobre arte e cultura.
- Deve estar preparado para acolher eventos da comunidade.
- Pode ser usado para casamentos, aniversários e outras celebrações.
- É importante ter um local onde se possa comprar pequenos lanches.
- O centro deve ser utilizado por várias pessoas, incluindo estudantes.
- Pode ajudar a resgatar jovens em situação de risco, como os que enfrentam problemas com drogas.



04

CASOS DE ESTUDO

- CENTRO CULTURAL MUNICIPAL NTSINDYA
- CENTRO CULTURAL CHAPA 100



Centro Cultural Municipal Ntsindya | FONTE: Autor

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL NTSINDYA

O Centro Cultural Municipal Ntsindya, situado no bairro de Xipamanine, na cidade de Maputo, é uma referência importante no panorama cultural moçambicano. Criado em 1939 como sede do Centro Associativo dos Negros da Colônia de Moçambique, o espaço teve papel fundamental como ponto de encontro para discussões políticas e culturais, reunindo figuras que viriam a ser influentes no processo de luta pela independência nacional, como Eduardo Mondlane, Joaquim Chissano e Armando Guebuza. Encerrado pela polícia política portuguesa em 1965, o edifício foi utilizado para outros fins por várias décadas. Somente em 2006, foi reaberto ao público como Centro Cultural Municipal Ntsindya, agora com o objectivo de retomar seu papel como espaço dedicado à arte, à cultura e ao envolvimento comunitário. Actualmente, o centro oferece uma programação variada, com apresentações de música e dança, exposições de arte, oficinas de formação artística e eventos festivos da comunidade local.

Com salas de ensaio, auditório e espaços para exposições, o centro tem se consolidado como um polo de dinamização cultural, especialmente pela sua localização estratégica e acessível em Xipamanine, um dos bairros mais populosos de Maputo. A experiência do Ntsindya oferece valiosas lições para a proposta de criação de um Centro Comunitário de Artes Cênicas, destacando a importância de um espaço físico adequado, a necessidade de programas culturais diversificados e a relevância de uma gestão que envolva a comunidade local. Além disso, o centro destaca-se como um exemplo da relevância que espaços culturais acessíveis e dedicados à arte possuem na promoção de actividades artísticas e no fortalecimento da participação cultural da comunidade.



Centro Cultural Chpa 100 | FONTE: Autor

CENTRO CULTURAL CHAPA 100

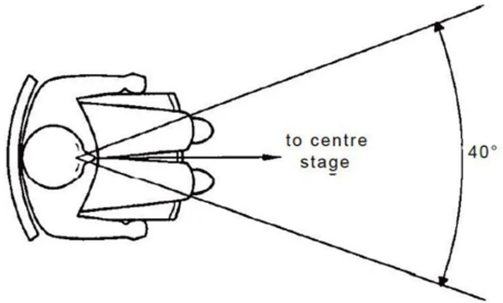
O Centro Cultural Chapa 100, situado no bairro Habel Jafar, no distrito de Marracuene, província de Maputo, é um espaço artístico e cultural que se destaca pela sua actuação na promoção da cultura local e na oferta de actividades artísticas para a comunidade. Este centro tem se consolidado como um importante polo de dinamização cultural, oferecendo diversas oportunidades para os moradores se envolverem em práticas artísticas e culturais. A experiência do Centro Cultural Chapa 100 exemplifica como espaços culturais podem funcionar como agentes de transformação social. Ao proporcionar um ambiente acessível e dedicado às artes, o centro contribui significativamente para o fortalecimento da participação cultural da comunidade e para a promoção de atividades artísticas que atendem às necessidades e interesses da população.

O espaço conta com um auditório ao ar livre, acoplado a um camarim e sanitários, oferecendo qualidades cênicas às apresentações e proporcionando uma experiência memorável aos espectadores. Essa infraestrutura torna o Centro Cultural Chapa 100 um ambiente propício para a realização de diversos tipos de eventos artísticos, como peças teatrais, apresentações musicais e outras manifestações culturais. Além disso, o centro está associado a uma escola primária, o que estabelece uma relação interessante entre a educação formal e as atividades culturais. Este tipo de espaço, que integra a comunidade escolar e a cultural, oferece um ponto de convergência entre o aprendizado e a prática artística, estimulando o envolvimento dos estudantes com as artes desde a infância e criando um ambiente de troca e desenvolvimento cultural dentro da comunidade.

05

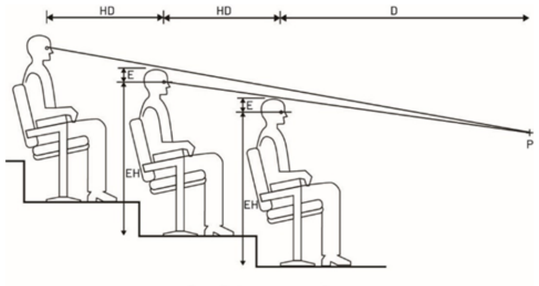
DIMENSIONAMENTO DE ESPAÇOS CÉNICOS

- ESPAÇOS PRINCIPAIS
- ESPAÇOS DE APOIO
- EQUIPAMENTOS DE APOIO TÉCNICO
- ACESSIBILIDADE UNIVERSAL
- SAÍDAS DE EMERGÊNCIA



Sem movimento da cabeça, o arco para visualizar toda a área de apresentação na planta é de 40° em relação ao olho.

P: Parte mais próxima e mais baixa do palco, que deve estar dentro da visão irrestrita de todos os membros da plateia sentada, como descrito anteriormente.



HD: Distância horizontal entre os olhos dos membros sentados da audiência, que se relaciona com o espaçamento entre filas e pode variar de 760 a 1150 mm ou mais.
D: Distância do ponto P até à borda do membro médio da audiência na primeira fila.
E: Distância do centro do olho ao topo da cabeça, considerada como 100 mm como dimensão mínima para os cálculos das linhas de visão.
EH: Altura média dos olhos a 1120 mm acima do nível teórico do piso: o ponto de visão real dependerá das dimensões do assento.

O presente capítulo aborda o dimensionamento de espaços cénicos à escala de bairro, com base em três referências fundamentais: NEUFERT, E. Arte de Projectar em Arquitectura (1976), ASSOCIATION OF BRITISH THEATRE TECHNICIANS. Theatre Buildings: A Design Guide (2010) e a norma ABNT NBR 9050 sobre acessibilidade. Através de uma abordagem sistematizada, pretende-se apresentar os requisitos espaciais, funcionais e técnicos mínimos para o adequado funcionamento de um equipamento de artes cénicas em contexto urbano local, tendo como foco a inclusão, a funcionalidade e a adaptabilidade.

ESPAÇOS PRINCIPAIS

Os espaços principais de um equipamento de artes cénicas incluem o auditório, o palco e o foyer. Estes constituem o núcleo da experiência do público e dos artistas, devendo estar articulados de forma funcional.

AUDITÓRIO

O auditório deve permitir uma boa visibilidade e acústica para todos os espectadores. Segundo a ABTT (2010), um auditório de bairro pode comportar entre 100 a 300 lugares.

PALCO

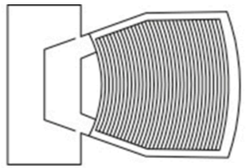
O palco deve apresentar dimensões proporcionais ao auditório. Recomenda-se, para auditórios de até 300 lugares, um palco com cerca de 8 a 12 metros de largura e profundidade entre 6 e 9 metros. A altura mínima livre deve ser de 5 metros. O piso do palco deve ser resistente, de madeira ou material resiliente, e possuir acesso lateral e traseiro. Elementos técnicos como varas de iluminação e cortinas móveis devem ser previstos.

FOYER

O foyer é o espaço de acolhimento do público, funcionando como zona de espera, encontro e transição. Deve estar directamente ligado ao exterior, à bilheteira, à entrada do auditório e a instalações sanitárias. A ABTT (2010) também considera a possibilidade de um foyer ao ar livre, integrado ao espaço público, promovendo a articulação entre o teatro e o bairro.

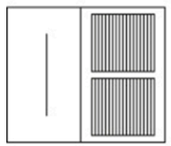
Recomenda-se uma área proporcional à lotação, com cerca de 1 m² por espectador, com mobiliário leve e flexível, e espaço para exposições ou pequenos eventos.

MODELOS DE PALCOS



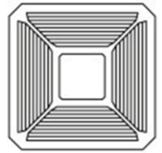
PALCO DO PROSCÉNIO

caracteriza-se pela presença de uma boca de cena que enquadra a acção cénica, promovendo uma visualização frontal e controlada, típica dos teatros tradicionais.



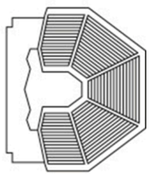
PALCO DE TIPO ABERTO

O palco de tipo aberto distingue-se pela ausência de boca de cena, estabelecendo uma ligação directa entre o espaço cénico e a plateia. Normalmente ao mesmo nível ou ligeiramente elevado, pode estender-se para o meio do público, favorecendo uma experiência mais imersiva e envolvente.



PALCO DE ARENA

Este formato coloca a performance no centro da sala com o público a rodear a ação. Não há cenário de fundo e os cenários e adereços precisam de ser mínimos para garantir que os atores se mantêm visíveis de qualquer ângulo.



PALCO DE BOCA ABERTA

É uma variação do palco à italiana, com a boca de cena visível, mas mais ampla e sem cortina frontal, proporcionando maior abertura visual e uma relação mais directa entre palco e plateia.

ESPAÇOS DE APOIO

CAMARINS

Os camarins devem permitir a preparação dos artistas antes, durante e após as apresentações. Para equipamentos de pequena escala, são recomendados pelo menos dois camarins, com áreas entre 12 a 20 m², equipados com lavatórios, espelhos com iluminação adequada, cadeiras e guarda-roupa. O acesso deve ser directo ao palco e, se possível, incluir sanitário acessível.

ADMINISTRAÇÃO

A administração é o núcleo de gestão do espaço, devendo conter escritórios para a direcção, produção e programação. Um espaço de 12 a 20 m² por sala é suficiente, com iluminação natural, ventilação e privacidade.

ESPAÇOS COMERCIAIS DE APOIO

É recomendada a existência de pequenos pontos de venda de lanches e bebidas, integrados ao foyer ou zona de entrada, com área de 6 a 12 m², que não interfiram na circulação e permitam o apoio às actividades sem comprometer a higiene e o conforto dos utentes.

EQUIPAMENTOS DE APOIO TÉCNICO

ILUMINAÇÃO CÉNICA

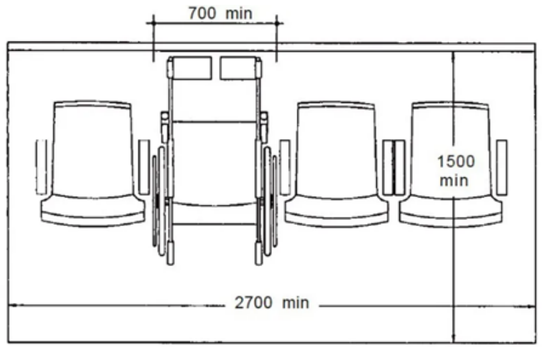
O espaço deve dispor de varas técnicas para fixação de projectores e pontos de energia compatíveis. A régie deve controlar a iluminação, situada na parte posterior do auditório.

SOM E ACÚSTICA

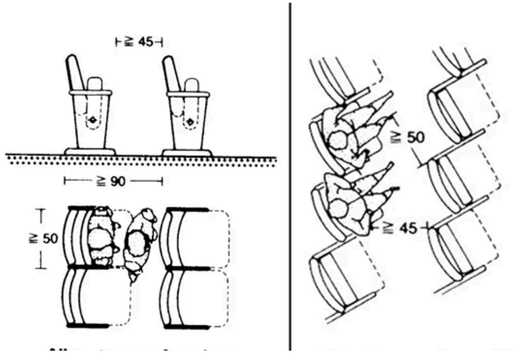
Recomenda-se o tratamento acústico com materiais absorventes e um sistema de som com colunas distribuídas de forma eficiente. A mesa de som deve estar na régie.

RÉGIE E SALAS TÉCNICAS

A régie deve ter entre 6 a 8 m² e permitir visibilidade directa para o palco. Espaços técnicos devem incluir zona de armazenagem e bastidores com ventilação adequada.



Os regulamentos exigem um número mínimo de lugares para cadeiras de rodas em cada nível, ou 1/100 da capacidade do público, consoante o que for maior. A localização das cadeiras de rodas, como áreas discretas, pode ocorrer na parte traseira, frontal, lateral ou no interior dos assentos.



Com os assentos tradicionais, o número máximo de lugares numa fila é limitado a 22, caso existam corredores de acesso em ambas as extremidades, e a 11, se houver corredor apenas num dos lados.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

Todos os espaços devem estar em conformidade com a ABNT NBR 9050. Acessos nivelados ou com rampas, sinalização tátil, sanitários acessíveis, lugares reservados no auditório e camarins acessíveis devem ser previstos. Sistemas de comunicação acessível (legendas, audiodescrição) devem ser considerados.

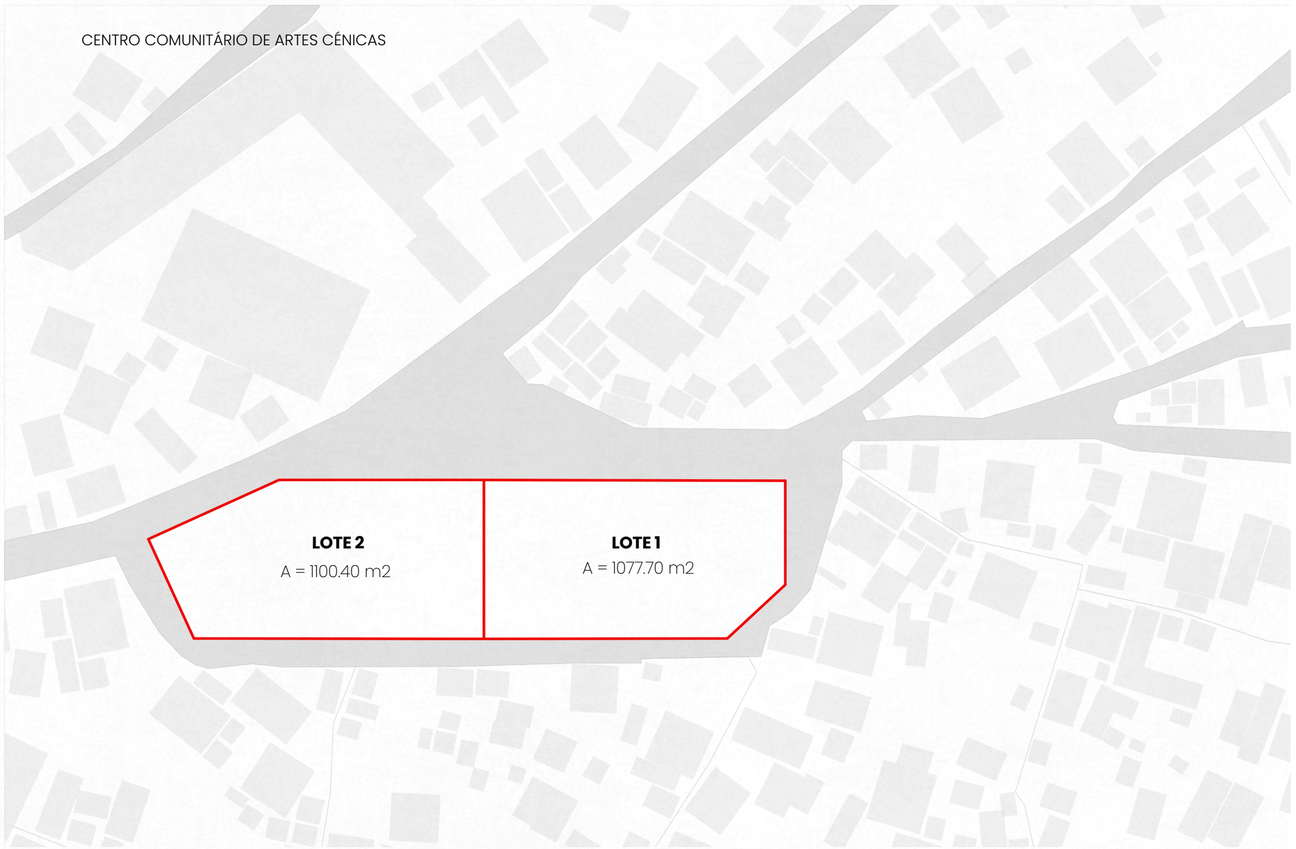
SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Segundo NEUFERT (1976), as saídas de emergência devem ser projectadas de forma a permitir a evacuação de todos os ocupantes em tempo seguro e eficiente. A capacidade mínima das saídas está directamente relacionada com a lotação do espaço, devendo-se prever uma largura mínima de 1,20 m por cada 200 pessoas, sendo recomendável a existência de, pelo menos, duas saídas independentes, situadas em locais opostos ou afastados entre si.



06

O PROJECTO



DEFINIÇÃO DOS LOTES E ORGANIZACAO DOS ESPAÇOS

A proposta do Centro Comunitário de Artes Cénicas parte de uma intervenção consciente sobre uma área urbana habitada, o que exigiu uma abordagem integrada e sensível às dinâmicas sociais existentes. A área selecionada para o projeto é atualmente ocupada por famílias residentes, o que tornou necessário o desenvolvimento de uma estratégia de reassentamento que garantisse condições dignas de habitação e continuidade da vida comunitária. Para tal, a área de intervenção foi dividida em dois lotes principais: o primeiro destinado a implantação do novo equipamento cultural e o segundo reservado para o reassentamento das famílias afetadas pelo projecto. Essa organização espacial não apenas respeita os direitos das famílias residentes, como também promove uma requalificação urbana mais ampla. A redefinição dos lotes é acompanhada por melhorias no sistema de acessos, especialmente na zona posterior da área de intervenção, de modo a favorecer a criação de um espaço aberto, acessível e integrado ao tecido urbano local. Essa abordagem visa assegurar que o projeto, para além de oferecer infraestrutura para a promoção das artes cénicas, atue como catalisador de inclusão social, valorizando a convivência comunitária e o direito à cidade.



CENTRO COMUNITÁRIO DE ARTES CÉNICAS

As soluções projectuais desenvolvidas para o centro comunitário de artes cénicas da companhia de artes Makwerhu partem do entendimento da arte como ferramenta de transformação social e de fortalecimento dos laços comunitários. O projecto busca responder às necessidades do grupo artístico e da comunidade local, articulando espaços funcionais, abertos e simbólicos. A proposta se estrutura em torno de um espaço cénico fechado, que garante as condições técnicas para apresentações, e de um foyer ao ar livre, que conecta os diversos sectores do centro e actua como lugar de encontros, permanência e expressões culturais. Os espaços foram organizados para favorecer a convivência, a flexibilidade de usos e a apropriação pela população, mantendo sempre uma relação de respeito ao contexto urbano e à identidade do território.



ORGANIZAÇÃO GERAL DO PROJECTO



Multifuncionalidade



Expressão



Acessibilidade



Economia



Conforto



Segurança

DIRETRIZES DE PROJECTO

O projecto do centro para as artes cénicas, concebido a partir da realidade da companhia de artes makwerhu, parte da necessidade de prover um espaço digno, inclusivo e culturalmente activo para os grupos artísticos que actuam nos bairros periféricos. Assim, a principais diretrizes que norteiam o desenvolvimento do projecto foram:

- **Multifuncionalidade:** Criar espaços flexíveis e adaptáveis a diferentes usos e atividades.
- **Expressão:** Garantir que a arquitetura do edifício comunique identidade, valores e ideias por meio de design.
- **Acessibilidade:** Asegurar que todos, independentemente de suas condições, possam acessar e utilizar o espaço.
- **Economia:** Buscar soluções que optimizem recursos e reduzam custos, tanto na construção quanto na operação do projeto.
- **Conforto:** Criar ambientes que proporcionem bem estar físico e psicológico aos usuários, tanto em espaços internos quanto externos.
- **Segurança:** Garantir a proteção física e psicológica dos usuários, além de oferecer um ambiente seguro e resiliente.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

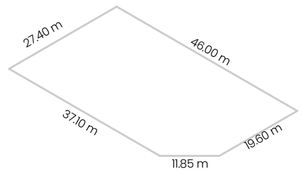
O partido arquitectónico adoptado organiza-se a partir de dois núcleos centrais: a sala principal multifuncional fechada e um foyer ao ar livre (pátio), que estabelece conexão física e visual com os demais ambientes. Essa estratégia visa criar um espaço cultural de carácter aberto, que não recebe apenas apresentações formais, mas também convida à permanência, ao encontro e ao uso cotidiano pela comunidade. O edifício assume linhas simples e volumes puros, com hierarquia espacial clara e fluxos bem definidos. O pátio central não é apenas uma área de circulação, mas sim um espaço activo, pensado para servir como extensão da vida comunitária e local de manifestações espontâneas, encontros, pequenas apresentações e actividades de apoio. A escolha por um espaço cénico fechado está associada à necessidade de controle acústico e de luz, garantindo a qualidade técnica das apresentações e a concentração do público. Ao mesmo tempo, a escala reduzida do edifício respeita o contexto urbano e dialoga com as construções do entorno.

PROGRAMA DE ESPAÇOS E ÁREAS

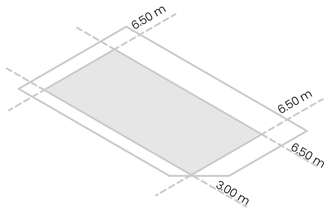
Descrição	Quant.	Área (m²)	Actividades	Capacidade
Foyer	—	—	Lazer, espera e interação do público	—
Quiosque	1	4.75 m²	Convivios e lazer	—
Cozinha	1	7.10 m²	Preparo e confecção de productos limentícios	—
W.C (M)	1	7.70 m²	Espaço destinado a higiene pessoal	3 Pessoas
W.C (F)	1	9.30 m²	Espaço destinado a higiene pessoal	3 Pessoas
W.C (PcD)	1	3.00 m²	Espaço destinado a higiene pessoal	1 Pessoas
Arrumos	1	4.80 m²	Armazenamento de materias de limpeza e diversos	—
Guarita/Bilheteira	1	4.80 m²	Segurança e venda de ingressos	1 Pessoa
Recepção	1	8.45 m²	Área de boas-vindas e atendimento do público	1 Pessoa
Administração	1	9.30 m²	Actividades de gestão do centro	3 Pessoas
Sala de reuniões	1	9.15 m²	Realização de reuniões	6 Pessoas
Sala cénica	1	214.85 m²	Realização de espetaculos e eventos	120 Pessoas
Bastidores	1	26.25 m²	Suporte técnico durante a realização dos eventos	—
Camarim	1	22.25 m²	Acomodação e preparação dos artistas	6 Pessoas
Régie	1	11.40 m²	Controle técnico de som e iluminação cénica	—
Arrumos	1	9.40 m²	Armazenamento de cenários, figurinos e outros equipamentos	—

CONCEPÇÃO VOLUMÉTRICA

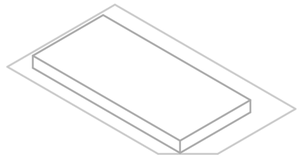
1. Terreno



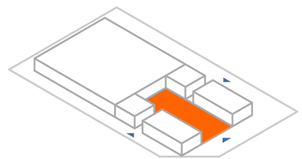
2. Recuos



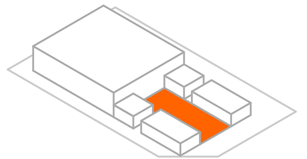
3. Volumetria inicial



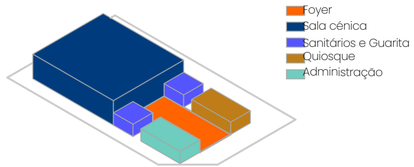
4. Definição de Foyer e Acessos

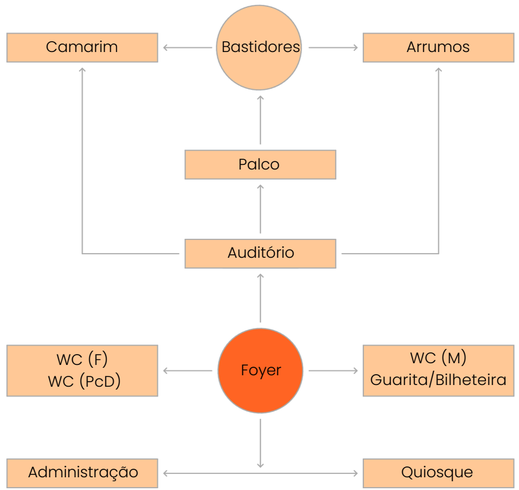


5. Ampliação vertical da sala cénica



6. Sectorização





DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS

A implantação do projecto distribui os ambientes de forma radial em torno do pátio central. Essa organização permite a fácil orientação dos usuários e favorece o funcionamento autónomo ou simultâneo dos diferentes sectores.

- A sala cénica, com capacidade para 120 pessoas, está implantada numa das extremidades do pátio e é acessível ao público, aos artistas e à equipa administrativa. Destina-se a apresentações cénicas, eventos e outras actividades, como oficinas.
- O quiosque, estrategicamente posicionado, funciona como ponto de convivência e apoio alimentar, servindo tanto os frequentadores diários como o público dos eventos.
- A área de apoio reúne a administração e os sanitários, incluindo uma unidade acessível a pessoas com deficiência, com acesso controlado mas ligação directa ao pátio.

Todos os espaços estão interligados visual e fisicamente pelo pátio, promovendo integração, percursos intuitivos e reforçando o carácter comunitário do centro.

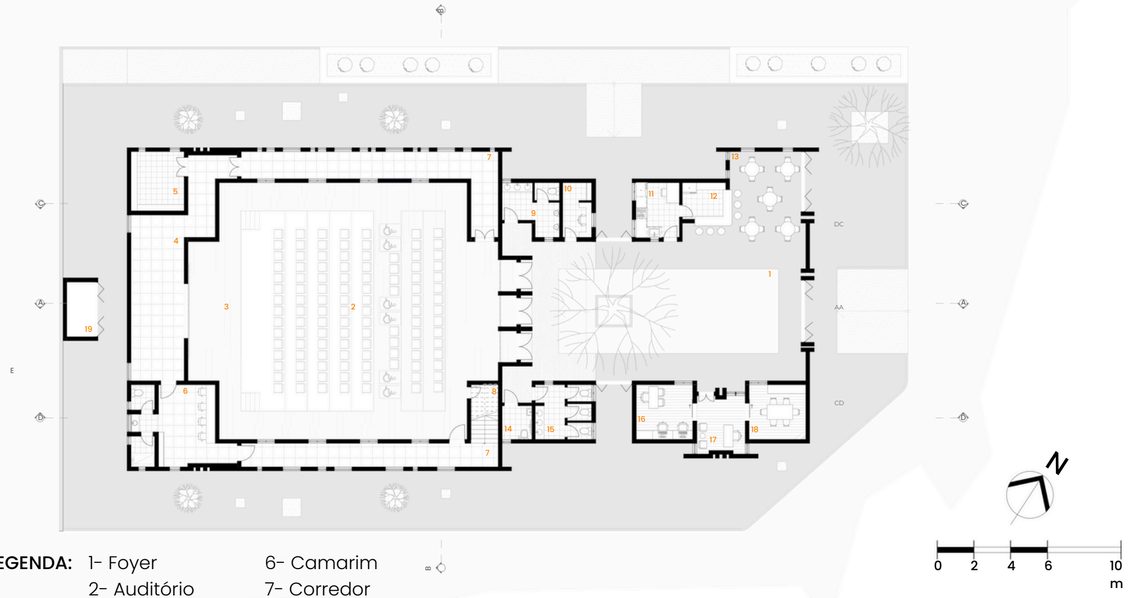
FLUXOS

Os fluxos internos foram organizados para garantir funcionalidade, segurança e conforto. A sectorização distingue claramente os percursos do público, dos artistas e da equipe administrativa.

- **Fluxo do público:** entrada principal pelo pátio, acesso directo à sala cénica, quiosque e sanitários.
- **Fluxo de artistas:** acesso lateral reservado, ligação com camarim e áreas técnicas.
- **Fluxo da administração:** entrada independente com controle, garantindo o funcionamento do espaço mesmo fora dos horários dos eventos.

Essa lógica de fluxos evita conflitos de circulação, facilita a manutenção dos espaços e amplia a autonomia dos sectores. A sectorização também garante privacidade para os artistas e fluidez para o publico, especialmente em eventos com grandes movimentações.

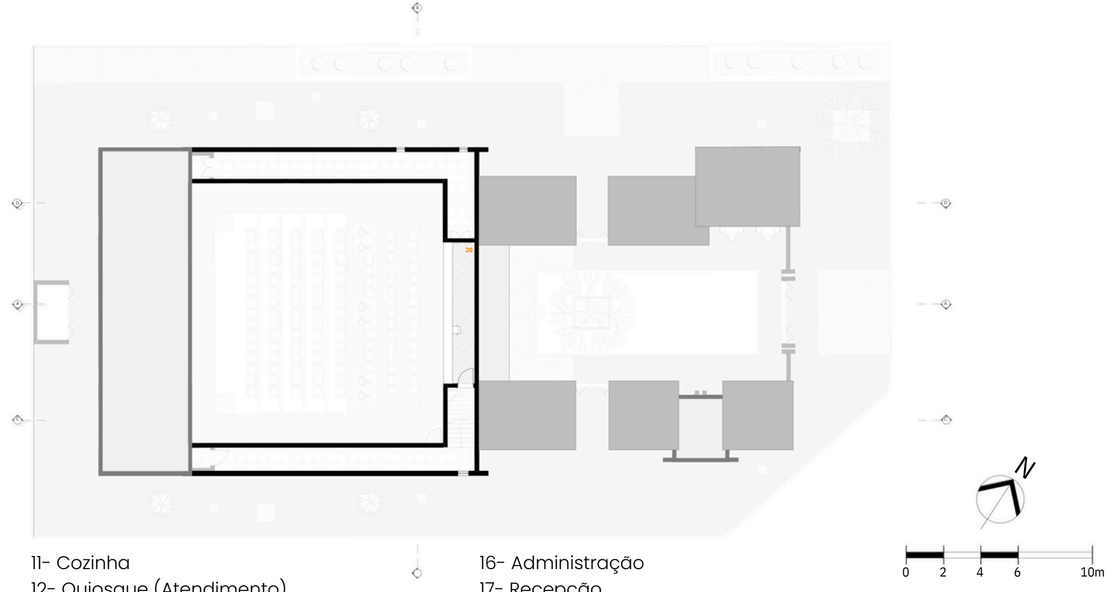
PLANTA BAIXA



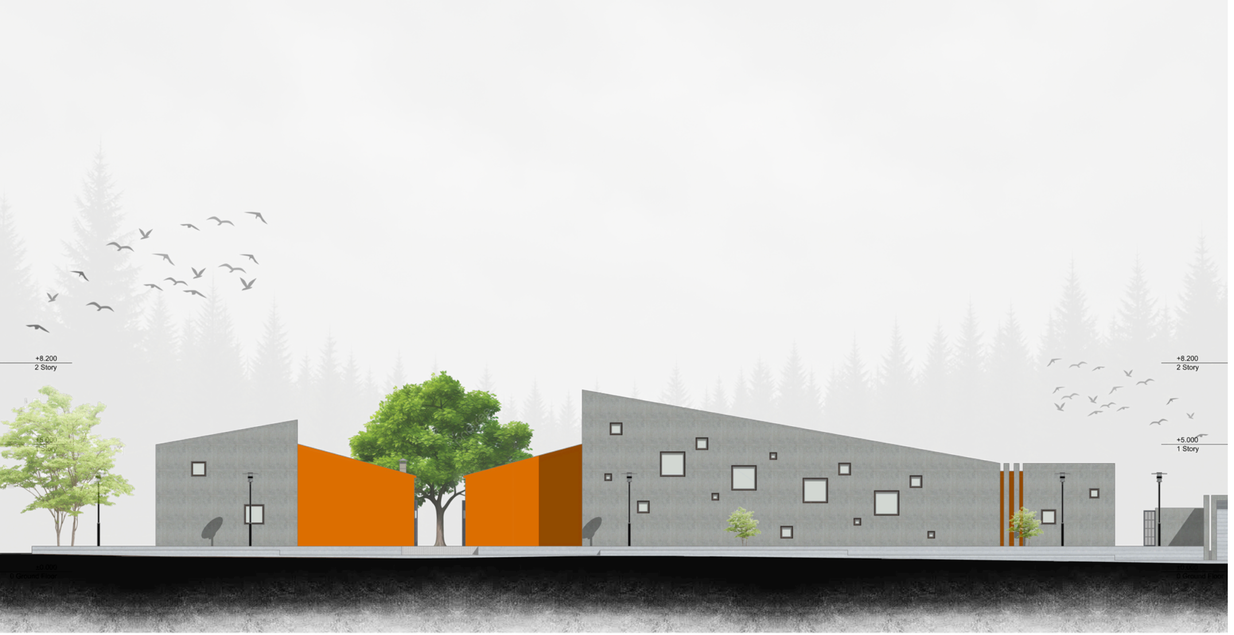
LEGENDA:

1- Foyer
2- Auditório
3- Palco
4- Bastidores
5- Arrumos
6- Camarim
7- Corredor
8- Arrumos
9- W.C (Masculino)
10- Guarita

Planta BAIXA(Mezanino)

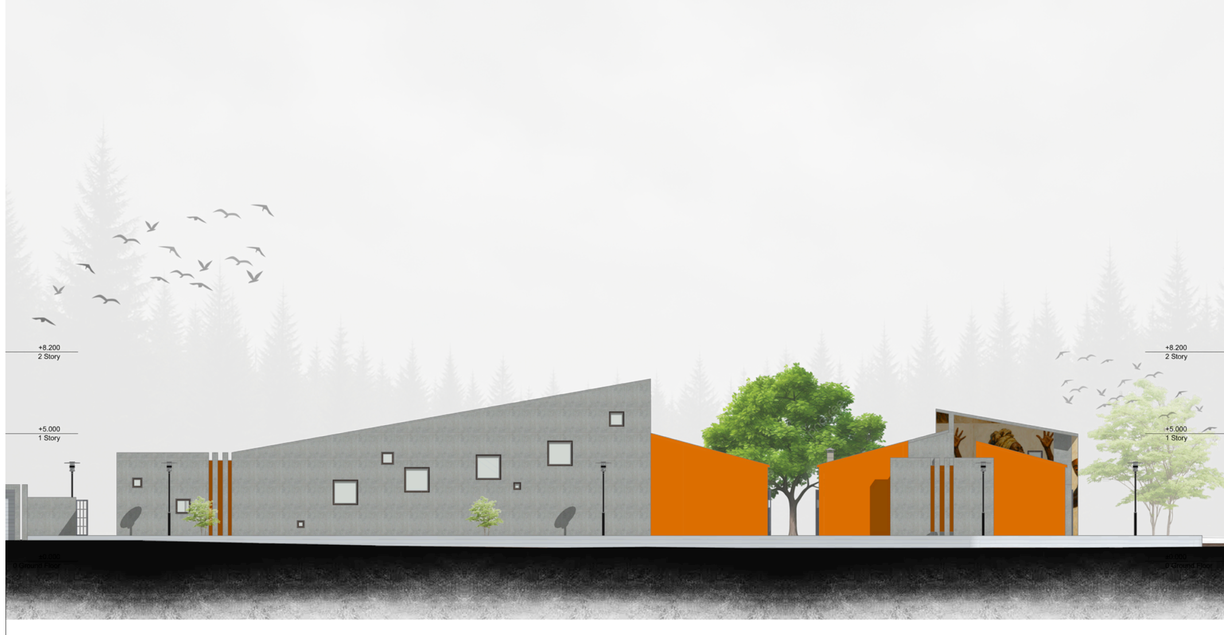


11- Cozinha
12- Quiosque (Atendimento)
13- Quiosque (Acomodação do público)
14- W.C (PcD)
15- W.C (Feminino)
16- Administração
17- Recepção
18- Sala de reuniões
19- Área técnica
20- Régie



Alçado Frontal

0 2 4 6 10m



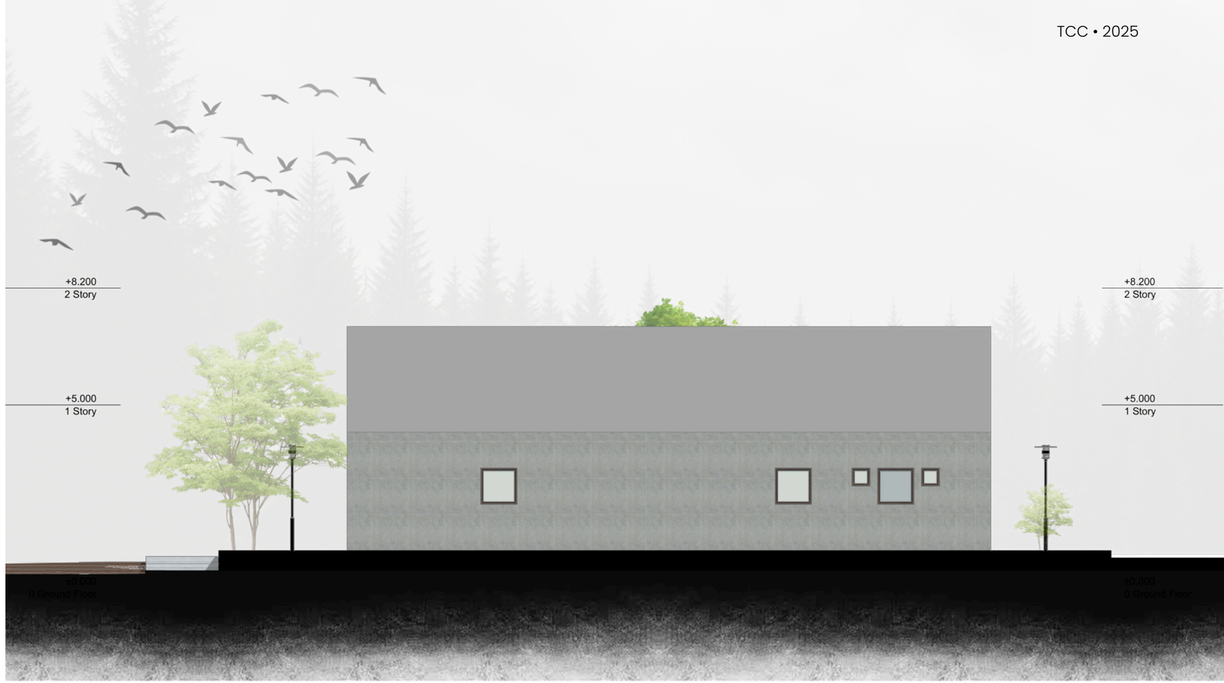
Alçado Posterior

0 2 4 6 10m



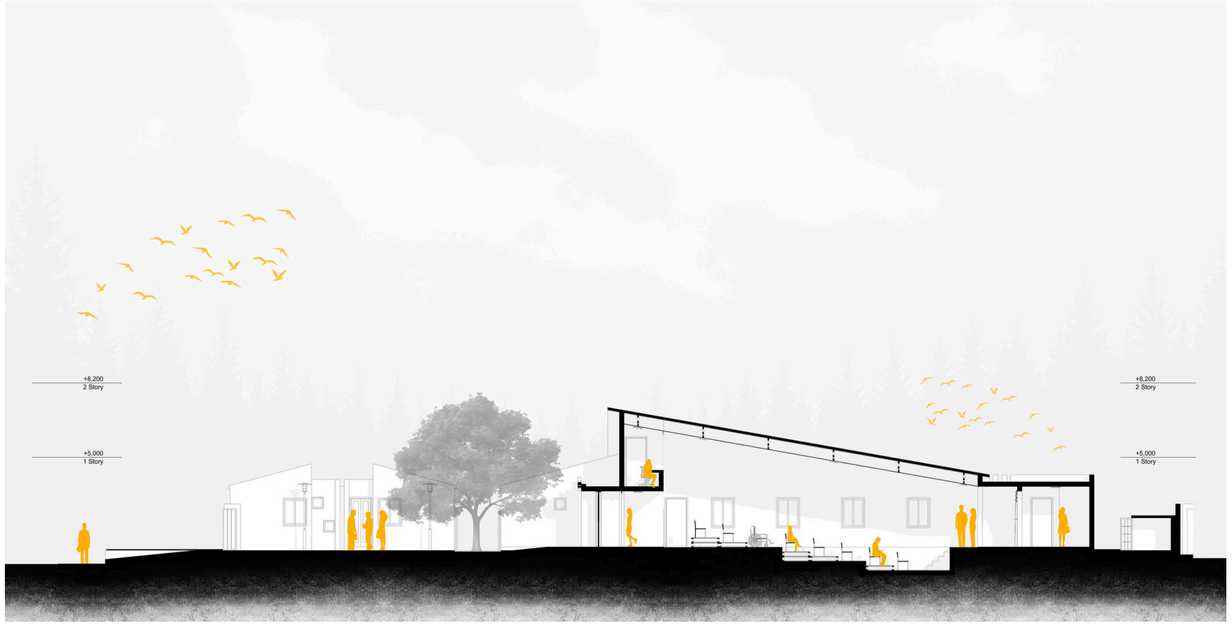
Alçado Lateral Esquerdo

0 2 4 6 10m



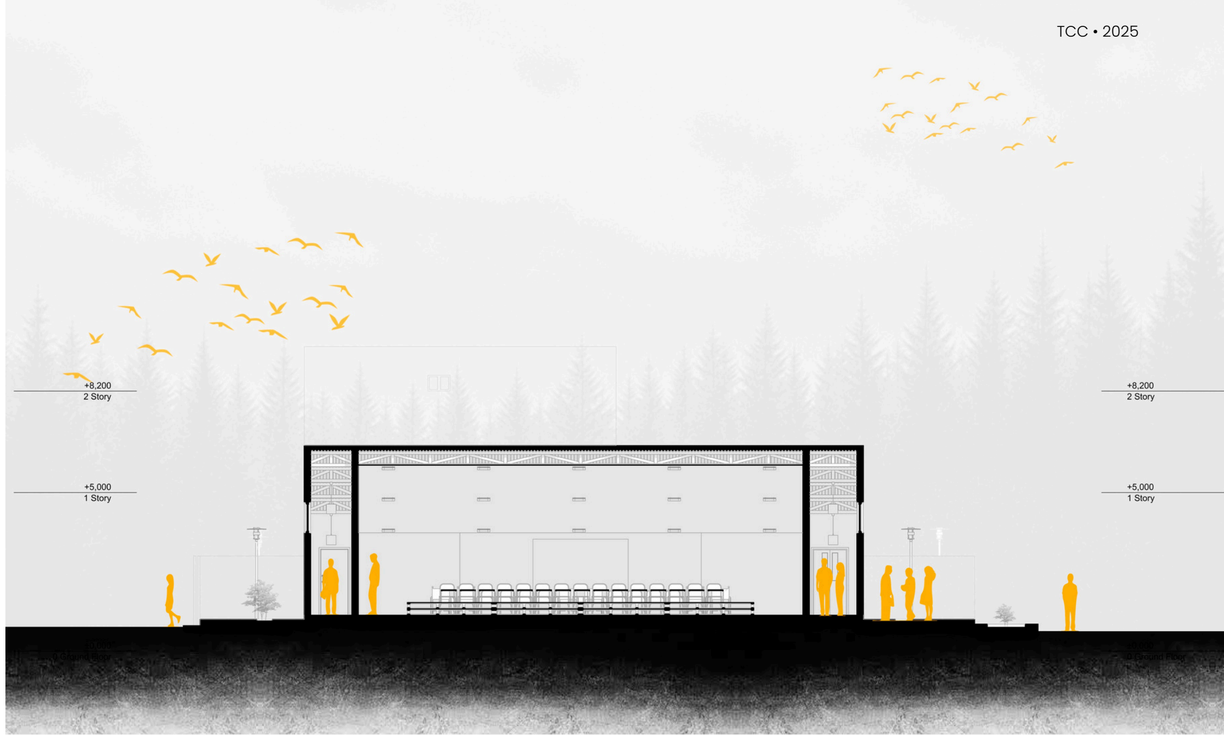
Alçado Lateral Direito

0 2 4 6 10m



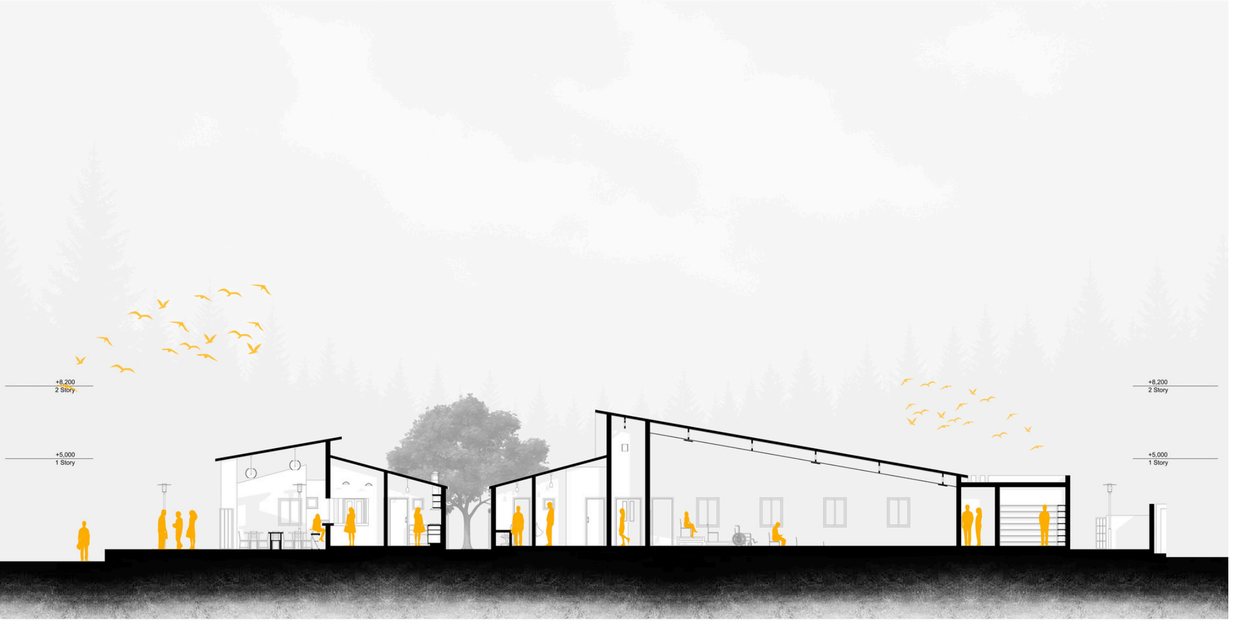
Corte A-A

0 2 4 6 10m



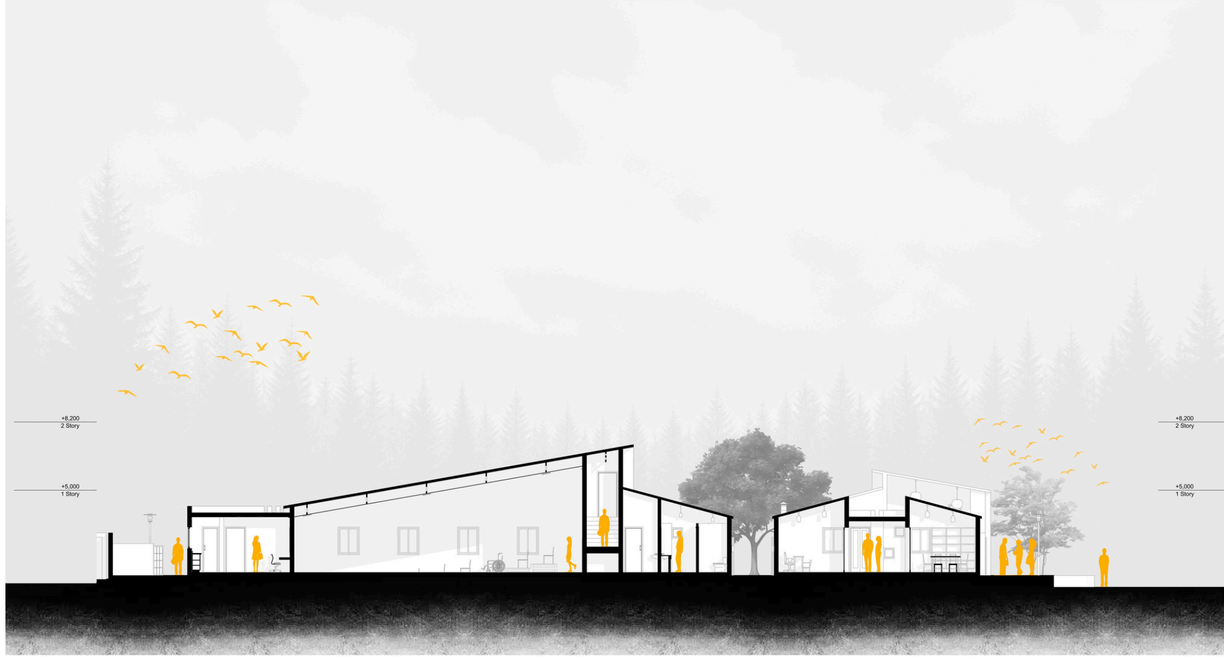
Corte B-B

0 2 4 6 10m



Corte C-C

0 2 4 6 10m



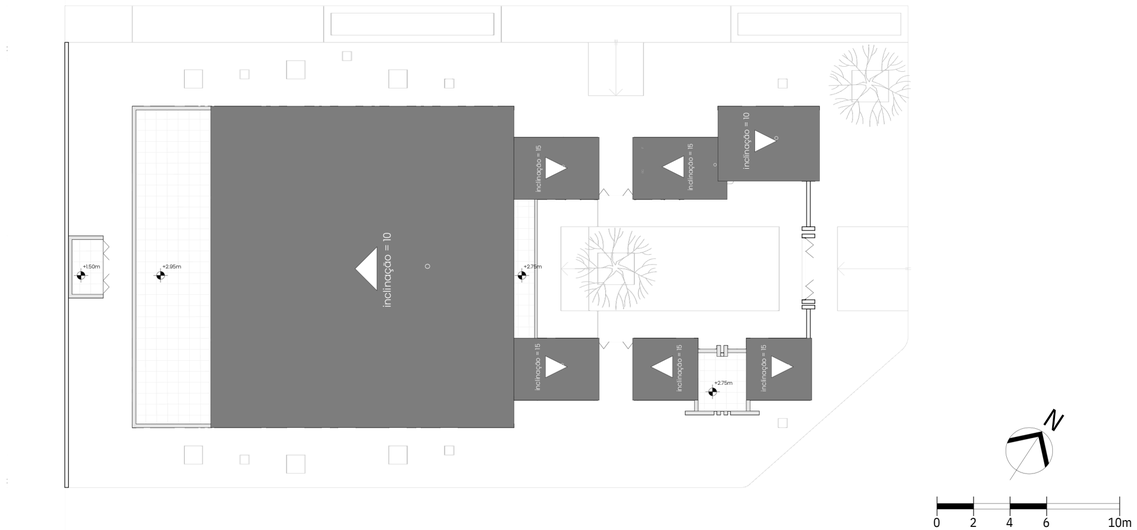
Corte D-D

0 2 4 6 10m

PLANTA DE ESTRUTURA



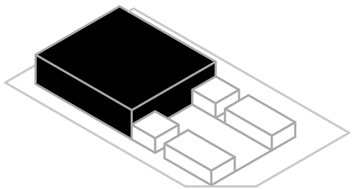
PLANTA DE COBERTURA





CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

SALA CÉNICA



DESCRIÇÃO

Sala multifuncional, concebida para acolher tanto actividades cénicas como eventos artísticos e comunitários. O espaço dispõe de degraus móveis que permitem dois tipos de configuração, adaptando-se com facilidade às necessidades de cada utilização. A sua forma cónica, entre palco e plateia, favorece a propagação sonora, assegurando uma boa qualidade acústica durante os espectáculos. Com um pé-direito ajustado à escala do bairro, a sala conjuga funcionalidade, conforto e sensibilidade ao contexto urbano, sendo um espaço de encontro, criação e partilha.

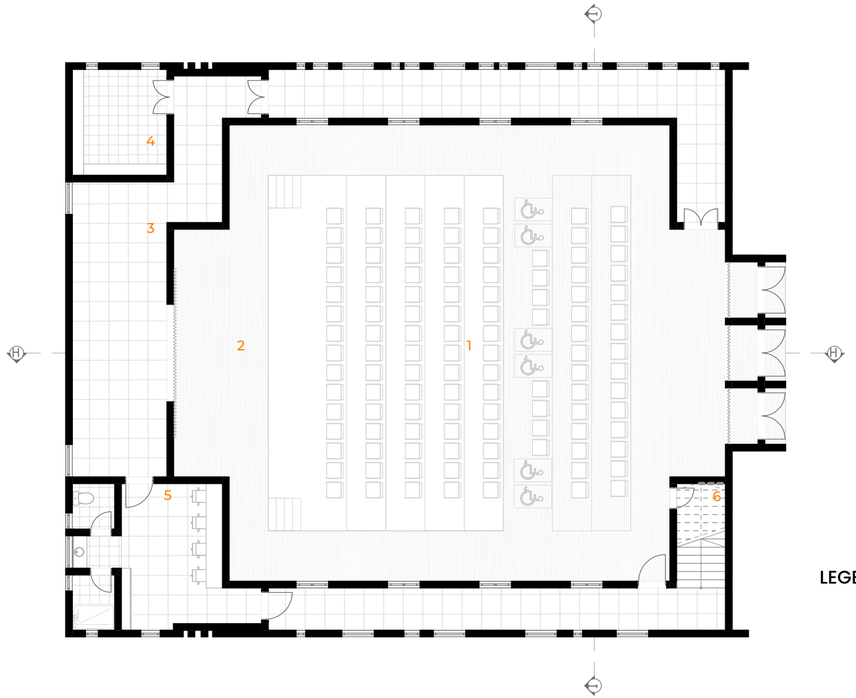
IMPLANTAÇÃO E QUALIDADE AMBIENTAL

A sala foi implantada ao longo do eixo longitudinal do terreno, com corredores laterais que desempenham múltiplas funções, integrando soluções arquitectónicas simples e económicas com eficiência ambiental e funcional:

- **Circulação e Conexão:** Os corredores funcionam como eixos de passagem, ligando os diversos espaços do edifício de forma fluida e acessível.
- **Tratamento Acústico Passivo:** Actuam como zonas de transição acústica, contribuindo para o isolamento do espaço cénico face aos ruídos exteriores, recorrendo a soluções construtivas de baixo custo.
- **Controlo da Insolação:** Localizados ao longo da fachada norte, servem como barreiras térmicas, protegendo a sala da incidência solar directa e promovendo o conforto térmico interior.
- **Iluminação Natural Indirecta:** As aberturas nas paredes laterais permitem a entrada de luz natural difusa, reduzindo a necessidade de iluminação artificial durante o dia.
- **Facilidade de Escurecimento:** O controlo da luz natural, em conjugação com os corredores laterais, facilita o uso de cortinas para o escurecimento total da sala durante os espectáculos cénicos.

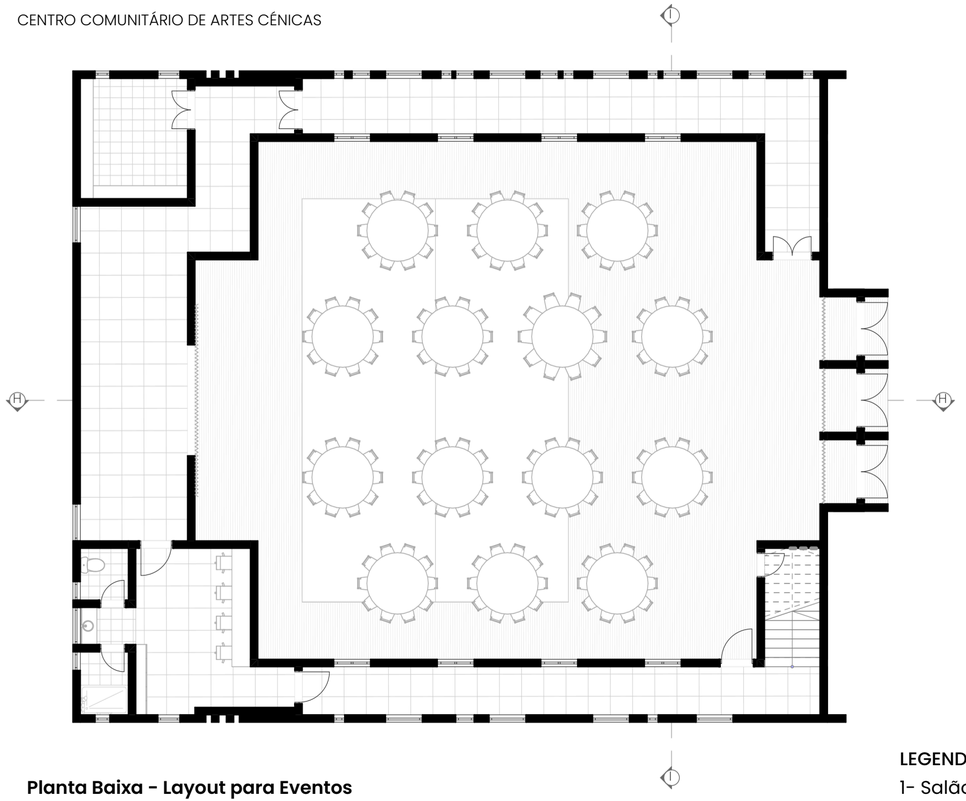
Esta estratégia de implantação e organização espacial reforça o compromisso do projecto com uma simplicidade eficiente, aliando economia de recursos, conforto ambiental e desempenho técnico.

Elemento	Critério de Dimensionamento
Palco	Largura: 8–12 m Profundidade: 6–9 m Altura livre: ≥ 5 m Piso: madeira ou material resiliente
Auditório	0,50–0,60 m² por assento + circulação Declividade do piso: 8–12%
Camarim	2,0–2,5 m² por pessoa Capacidade: 6 pessoas → 12–15 m²
Arrumos	10%–15% da área do palco Espaço técnico para equipamentos e limpeza
Bastidores	80%–100% da área do palco Altura similar à do palco Acesso lateral e traseiro



Planta Baixa - Layout para Artes Cénicas

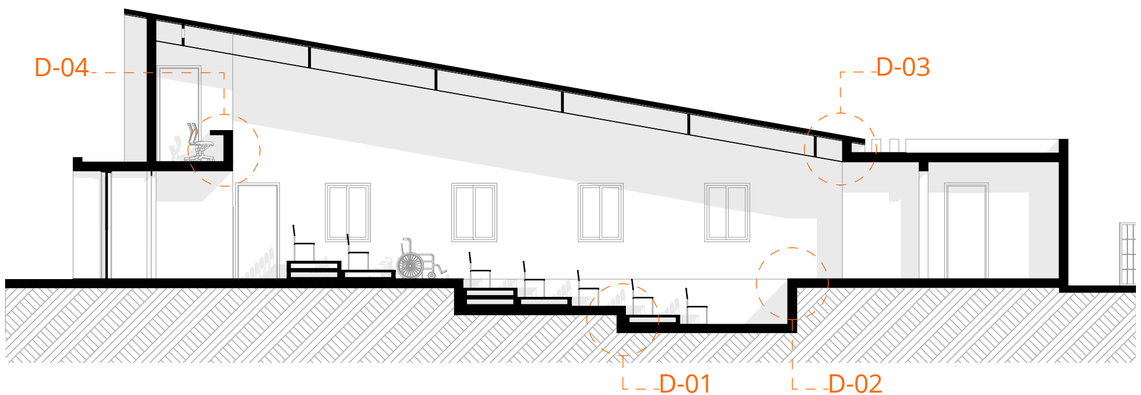
LEGENDA:
1- Auditório
2- Palco
3- Bastidores
4- Arrumos
5- Camarim
6- Arrumos



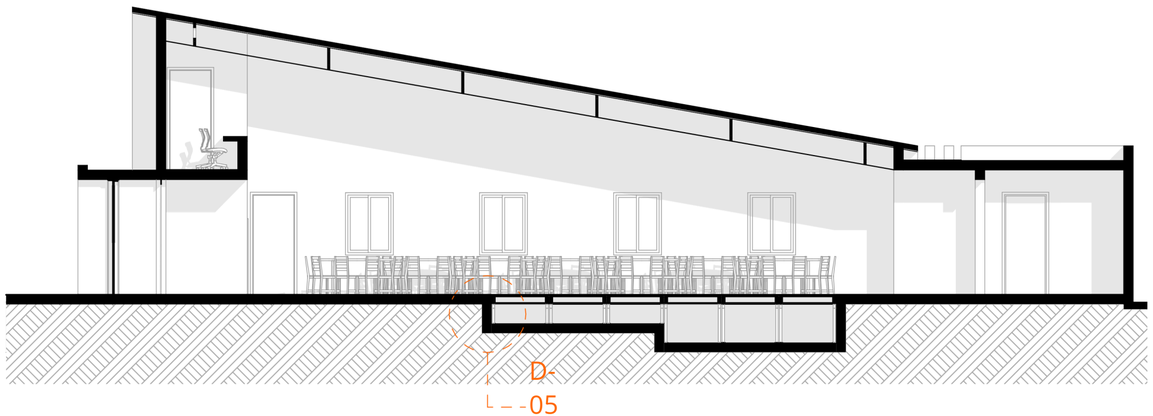
Planta Baixa - Layout para Eventos

LEGENDA:
1- Salão de Eventos

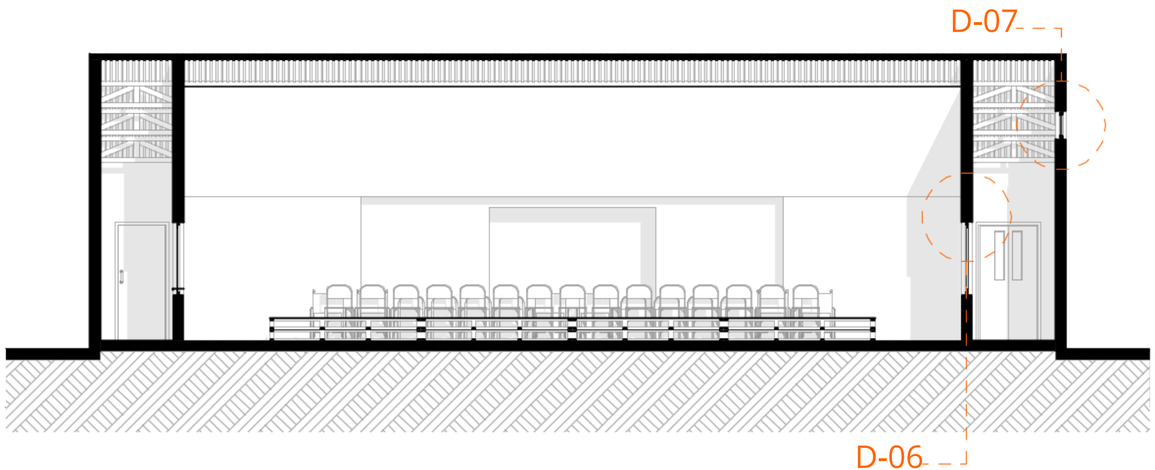
DETALHES CONSTRUTIVOS



Corte H-H

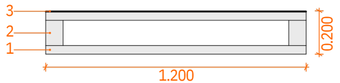


Corte H-H



Corte I-I

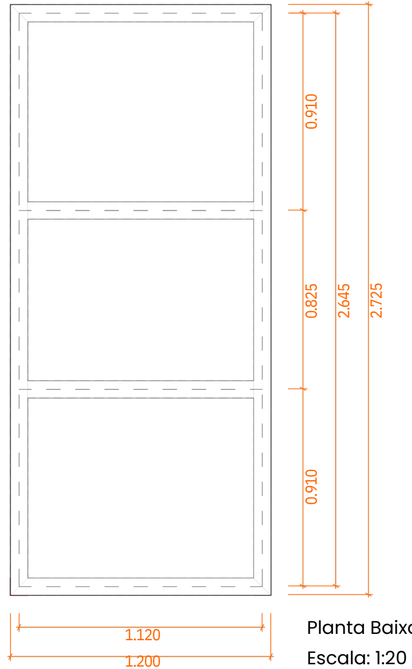
PALETES METÁLICAS



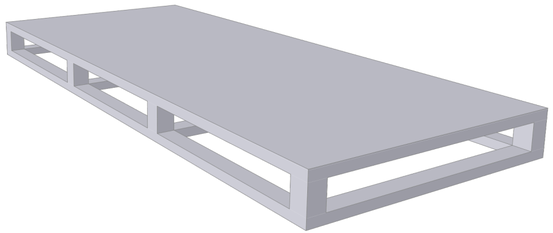
Alçado
Escala: 1:20

LEGENDA:

1- Perfil longitudinal de base
(Tubo retangular de aço 50x30x2,5 mm)
2- Travessa transversal de reforço (Tubo quadrado de aço)
3- Plataforma superior (Chapa de aço fina 2mm)

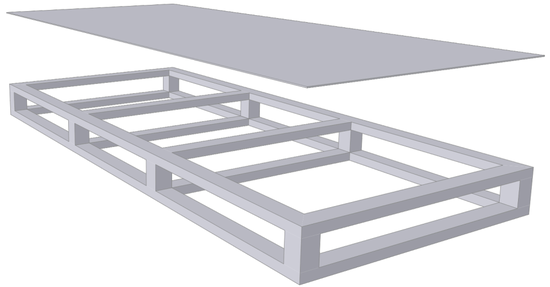


Planta Baixa
Escala: 1:20



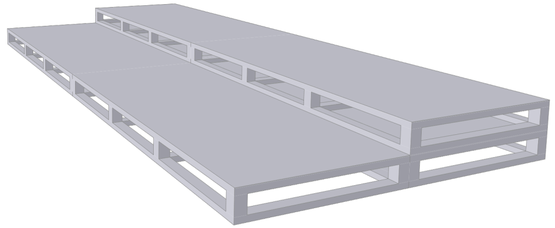
1- Paletes Modulares

Paletes metálicas concebidas com dimensões que facilitam o manuseio manual. Versáteis, adaptam-se a usos interiores e exteriores. Os módulos encaixam-se de forma precisa nos vãos dos degraus, permitindo múltiplas configurações.



2- Componentes Simples

Cada elemento foi pensado para ser fácil de fabricar, montar e manter. As soluções construtivas visam baixo custo e alta eficiência, sem comprometer a robustez ou a funcionalidade do sistema.



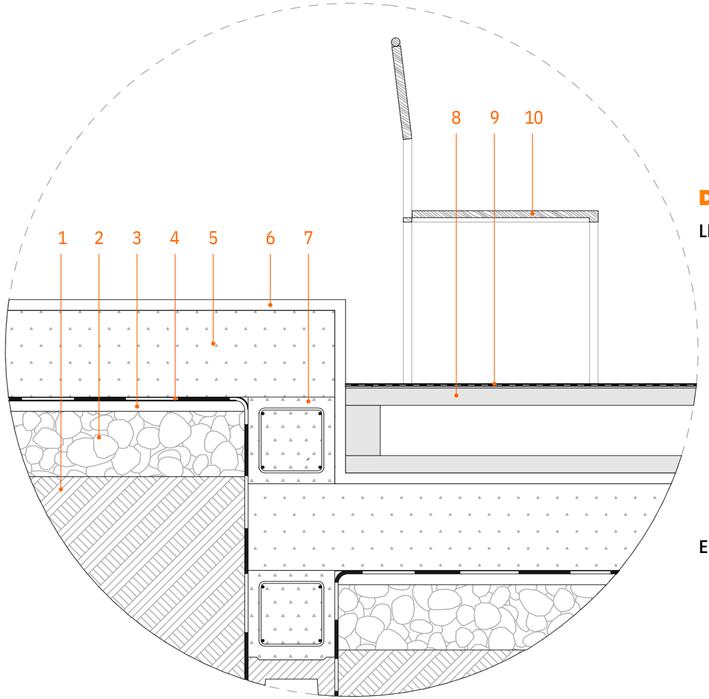
3- Arranjo para Artes Performativas

Na sala cénica, as paletes são sobrepostas formando degraus ajustados para garantir boa visibilidade entre público e palco. A configuração modular adapta-se perfeitamente ao espaço, respondendo às necessidades específicas das apresentações.



4- Arranjo para Salão de Eventos

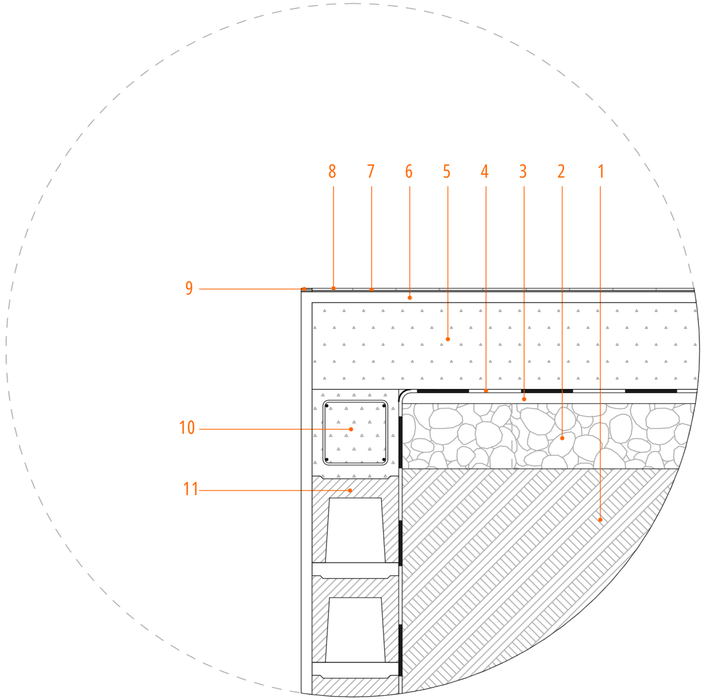
Suportes ajustáveis permitem nivelar as paletes, criando uma superfície plana para eventos. Foram concebidos para vencer duas alturas diferentes, adaptando-se ao desnível da sala. Esta configuração transforma o espaço num salão multifuncional e pode também ser utilizada para espectáculos ao ar livre.



D-01

LEGENDA:
1- Terra compactada
2- Enrocamento compactado
3- Betão de regularização
4- Camada de impermeabilização
5- Lage em betão armado
6- Betão de regularização
7- Viga em betão armado
8- Palete metálica
9- Tapete de borracha anti-derrapante
10- Assento (móvel)

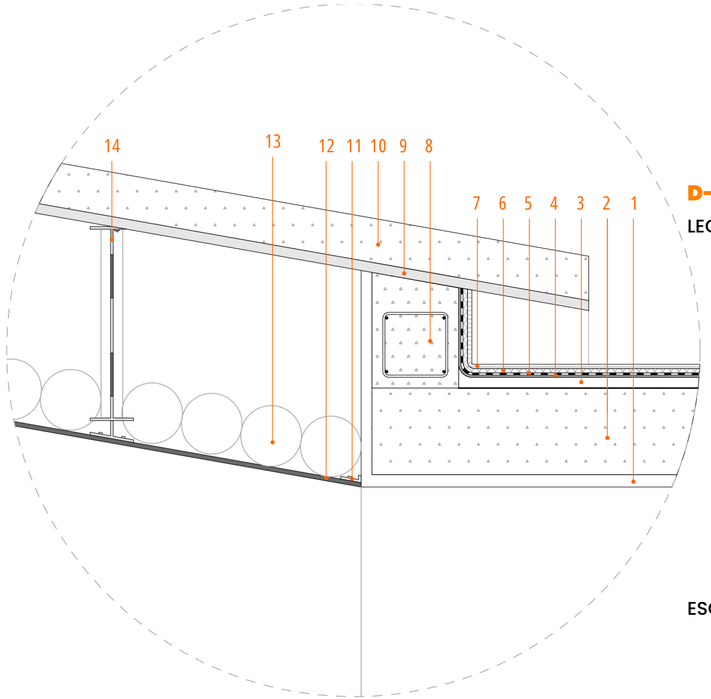
ESCALA: 1:10



D-02

LEGENDA:
1- Terra compactada
2- Enrocamento compactadado
3- Betão de regularização
4- Camada de impermeabilização
5- Lage em betão armado
6- Betão de regularização
7- Camada de cola de contacto
8- Piso vinílico (LVT) 5mm
9- Perfil de remate para degraus
10- Viga em betão armado
11- Alvenaria em bloco solo-cimento

ESCALA: 1:10

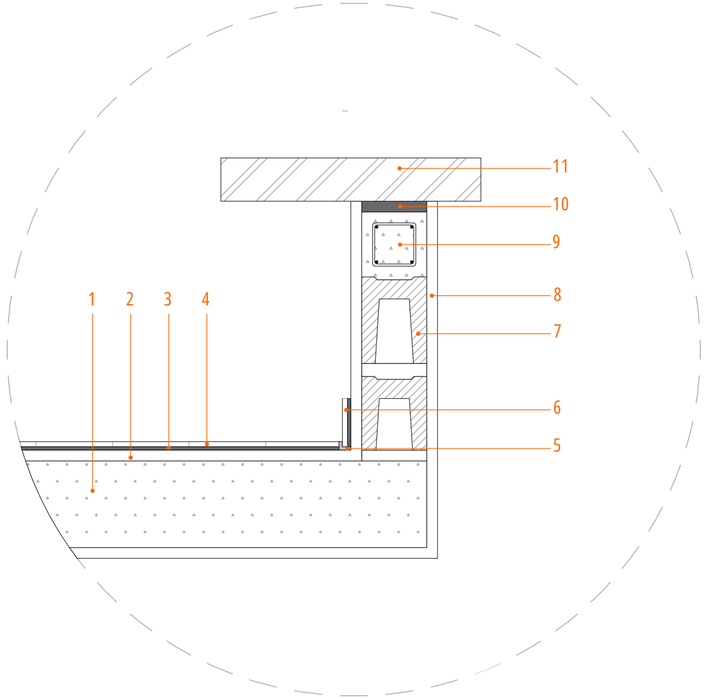


D-03

LEGENDA:

1- Argamassa de reboco
2- Lage em betão armado
3- Argamassa de regularização
4- Primer
5- Manta asfáltica
6- Isolamento térmico
7- Proteção mecânica
8- Viga em betão armado
9- Chapa metálica de tipo IBR 4mm
10- Lage em betão armado
11- Perfil metálico
12- Placas de gesso
13- Garrafas plásticas PET empilhadas
14- Treliça metálica

ESCALA: 1:10

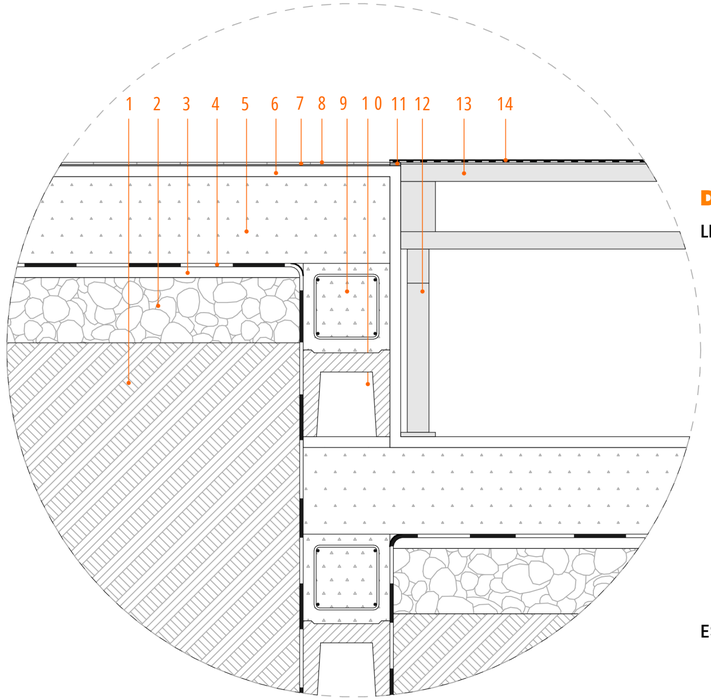


D-04

LEGENDA:

1- Lage de betão armado
2- Argamassa de regularização
3- Argamassa colante
4- Revestimento cerâmico
5- Junta de dessolidarização
6- Rodapé cerâmico
7- Alvenaria em bloco solo-cimento
8- Argamassa de reboco
9- Viga em betão armado
10- Argamassa colante
11- Suporte cerâmico

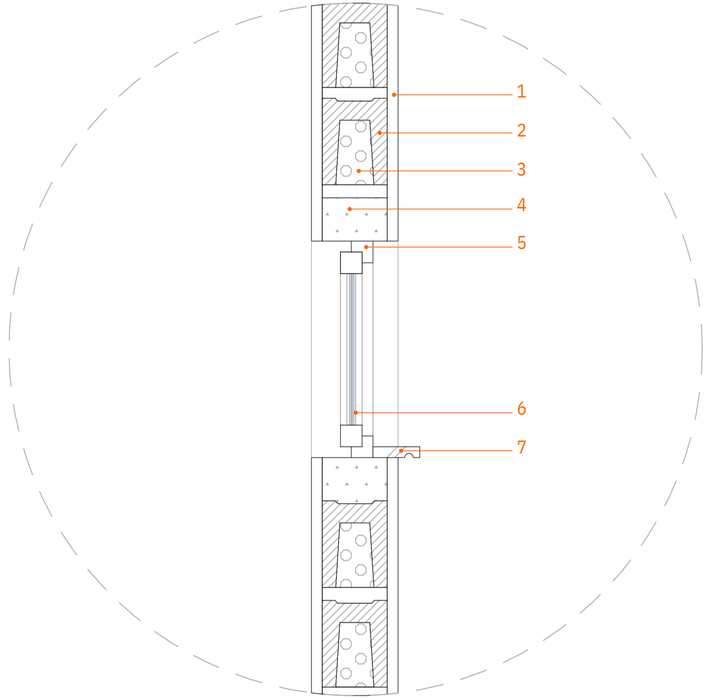
ESCALA: 1:10



D-05

LEGENDA:
1- Terra compactada
2- Entroncamento compactado
3- Betão de regularização
4- Camada de impermeabilização
5- Lage em betão armado
6- Betão de regularização
7- Camada de cola de contacto
8- Piso vinílico (LVT) 5mm
9- Viga em betão armado
10- Alvenaria em bloco solo-cimento
11- Perfil de remate para degraus
12- Perfil metálico
13- Palete metálica
14- Tapete de borracha antiderrapante

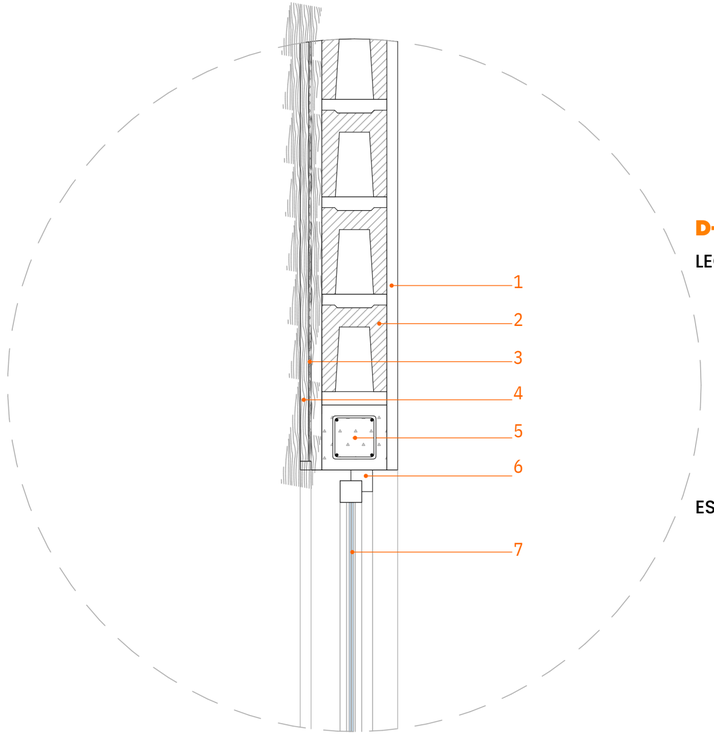
ESCALA: 1:10



D-06

LEGENDA:
1- Argamassa de reboco
2- Alvenaria em bloco solo-cimento
3- Preenchimento com garrafas plásticas compactadas
4- Contraverga em betão armado
5- Caixilharia em madeira
6- Vidro combinado com uma folha de acrílico
7- Peitoril cerâmico

ESCALA: 1:10

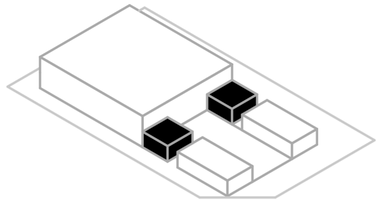


D-07

LEGENDA:
1- Argamassa de reboco
2- Alvenaria em bloco solo-cimento
3- camada de papelão ondulado
4- Ripas verticais de madeira
5- Viga em betão armado
6- Caixilharia em madeira
7- Vidro combinado com uma folha de acrílico

ESCALA: 1:10

GUARITA / BILHETEIRA E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS



DESCRIÇÃO

Guarita: será um espaço multifuncional destinado ao controlo de acessos e, simultaneamente, ao atendimento ao público como bilheteira do centro. A sua localização será estratégica, junto à entrada principal do recinto, permitindo a gestão eficiente da entrada de visitantes, artistas e prestadores de serviços.

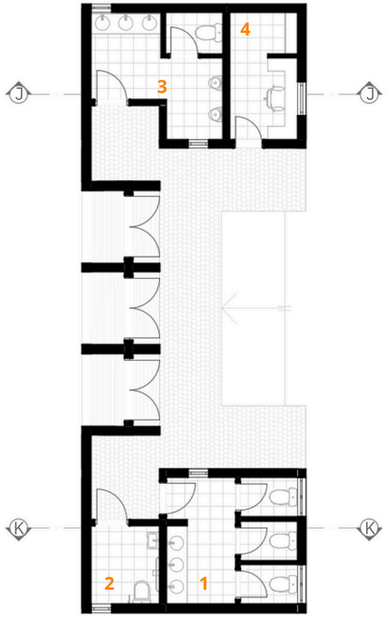
Sanitários: espaço destinado à higiene pessoal dos utilizadores, podendo ser de uso individual ou colectivo, segregado por género e com unidades acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida, em conformidade com as normas de acessibilidade vigentes.

IMPLANTAÇÃO E RELAÇÕES FUNCIONAIS:

A guarita e as instalações sanitárias foram implantadas estrategicamente nas imediações da sala cénica, de forma a garantir uma resposta funcional integrada às necessidades operacionais e de público do centro comunitário. Esta proximidade permite um controlo eficiente dos fluxos de entrada e saída, facilita o acesso do público aos sanitários e assegura a vigilância directa dos espaços mais sensíveis durante eventos.
A guarita está acoplada ao sanitário masculino, solução que permite uma maior eficiência na vigilância, garantindo ao segurança uma visão directa e acesso imediato a uma das zonas com maior frequência de público, especialmente em dias de espectáculos.

CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

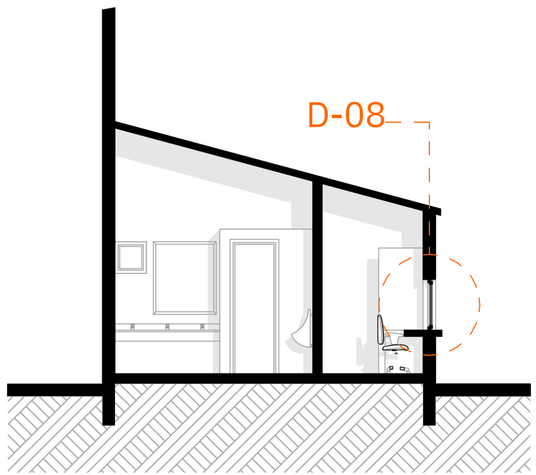
Espaço	Critérios Principais
Sanitário Feminino	- 1 bacia por 15 mulheres (mín. 2 cabines) - 1 lavatório por 2-3 cabines - Área por cabine: 1,20 m x 0,90 m - Circulação mínima: 1,20 m - Fácil limpeza; ventilação obrigatória
Sanitário Masculino	- 1 bacia por 30 homens + 1 mictório por 15 - 1 lavatório por 3 dispositivos - Cabine: 1,20 m x 0,90 m; mictório: 0,60 m - Circulação mínima: 1,20 m - Revestimento e ventilação como o feminino
Sanitário Acessível (PcD)	- Área: mínimo 1,50 m x 1,70 m - Porta: ≥0,80 m - Barras de apoio, piso antiderrapante - Lavatório adaptado - Giro de cadeira: 1,50 m de diâmetro
Guarita / Bilheteira	- Área mínima: 4 m² - Visibilidade para entrada, acesso separado - Mesa, cadeira, controlo de acesso - Guichê: altura 0,90–1,10 m - Pode ter WC conforme necessidade



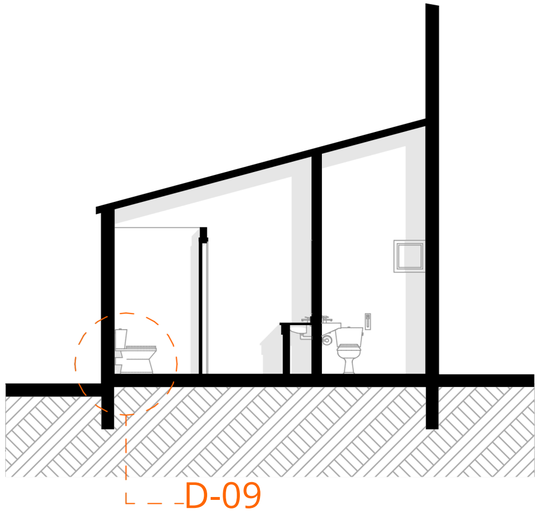
Planta Baixa

LEGENDA: 1- Sanitária femenino
2- Sanitário PcD
3- Sanitário masculino
4- Guarita/bilheteria

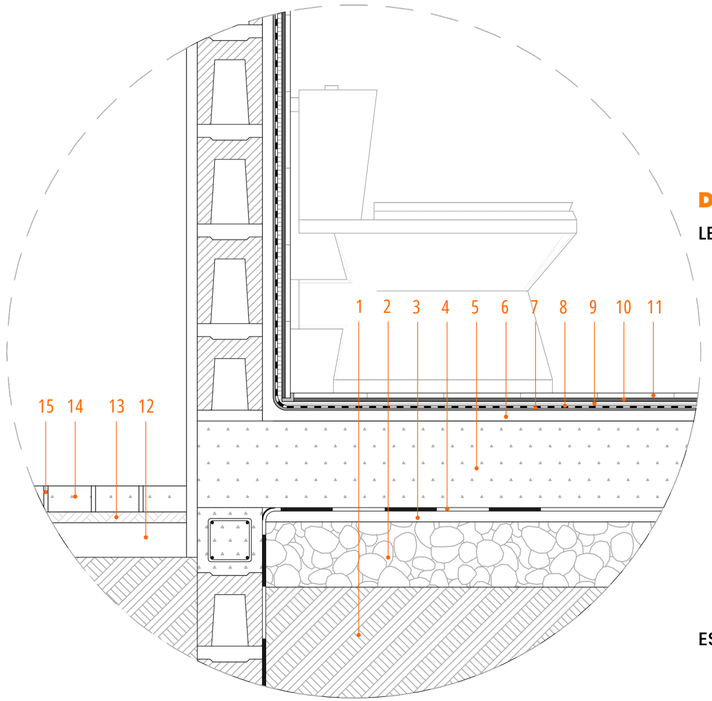
DETALHES CONSTRUTIVOS



Corte J-J



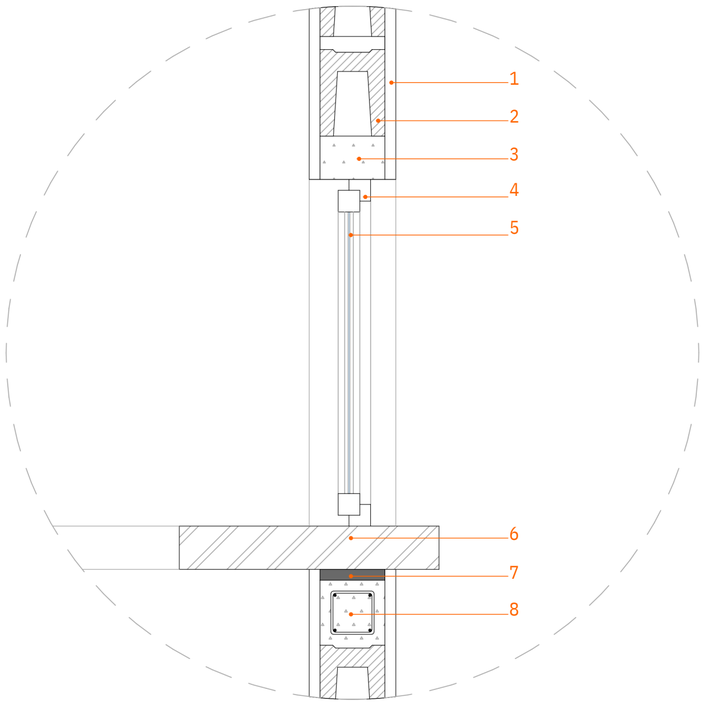
Corte K-K



D-09

LEGENDA:
1- Terra compactada
2- Enrocamento compactado
3- Betão de regularização
4- Camada de impermeabilização
5- Lage em betão armado
6- Argamassa de regularização
7- Primer
8- Manta asfáltica
9- Proteção mecânica
10- Argamassa colante
11- Revestimento cerâmico
12- Sub-base
13- Areia de assentamento
14- Peças pré-moldadas de concreto
15- Areia de rejuntamento

ESCALA: 1:10

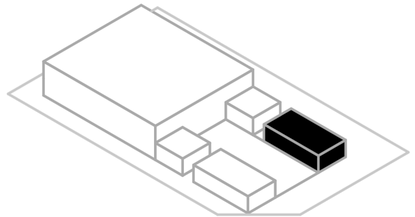


D-08

LEGENDA:
1- Argamassa de reboco
2- Alvenaria em bloco solo-cimento
3- Contraverga em betão armado
4- Caixilharia em madeira
5- Vidro
6- Suporte cerâmico
7- Argamassa colante
8- Viga de betão armado

ESCALA: 1:10

QUIOSQUE



DESCRIÇÃO

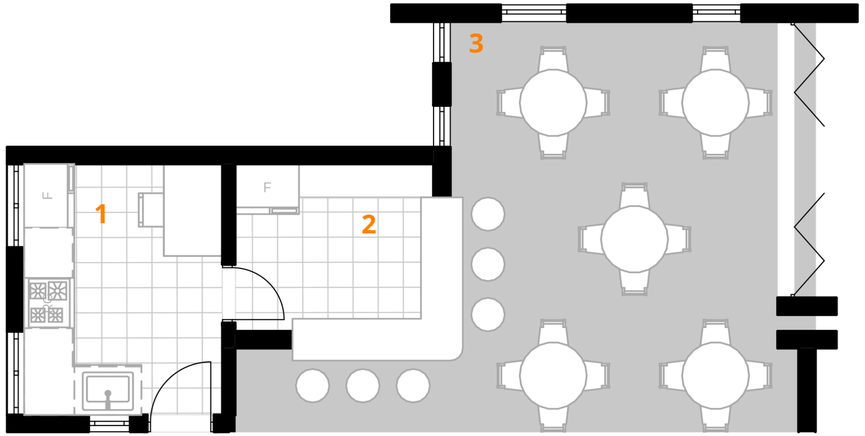
Trata-se de uma estrutura leve e de utilização flexível, concebida para responder às necessidades do quotidiano do centro, mas também facilmente activável em ocasiões especiais, como espectáculos, feiras, encontros culturais ou outras iniciativas comunitárias. O quiosque pode operar como ponto informal de acolhimento, prolongando a experiência do público para além dos espaços cénicos.

IMPLANTAÇÃO E RELAÇÕES FUNCIONAIS:

O quiosque foi implantado numa posição estratégica entre o foyer e o espaço exterior do centro comunitário de artes cénicas, permitindo uma activação fluida da área de recepção, especialmente durante os intervalos ou antes dos eventos. A sua localização favorece tanto o atendimento ao público interno, que circula pelo foyer, como também o uso autónomo em actividades ao ar livre, como feiras, apresentações informais e encontros comunitários.

CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

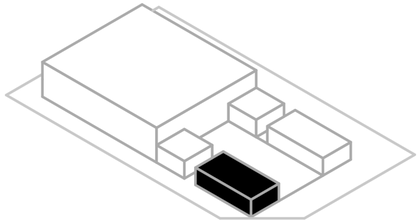
Espaço	Critérios principais
Cozinha	- Área mínima: 8 a 12 m² - Circulação: 1,20 m entre equipamentos - Bancadas a 0,90 m de altura - Ventilação eficiente - Piso antiderrapante e lavável - Acesso mínimo 0,80 m para PcD
Zona de Atendimento	- Área mínima: 6 a 8 m² - Balcão a 0,90–1,10 m de altura - Circulação frontal: 1,20 m - Espaço interno para operador: mínimo 0,80 m - Iluminação e energia adequadas



Planta Baixa

LEGENDA: 1- Cozinha
2- Balcão de atendimento
3- Zona de estar

ADMINISTRAÇÃO



DESCRIÇÃO

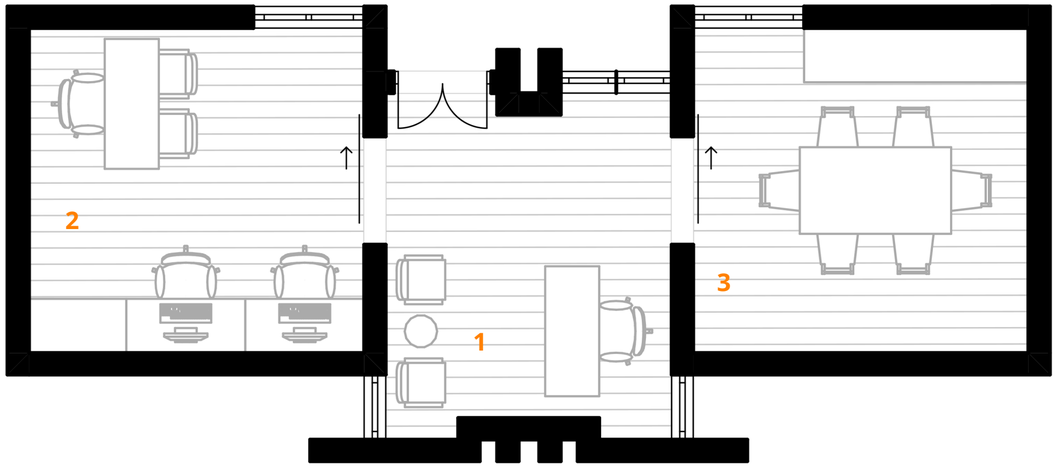
O espaço da administração destina-se à gestão e coordenação das actividades do centro. É um ambiente reservado e funcional, adequado para a realização de trabalhos administrativos e planeamento. Permite o atendimento pontual a colaboradores e parceiros, além de favorecer a organização interna da equipa. A configuração do espaço facilita a circulação e a interação entre os membros da equipa, assegurando a eficiência nas tarefas de gestão.

IMPLANTAÇÃO E RELAÇÕES FUNCIONAIS:

O espaço da administração está implantado na área traseira do centro, de forma a não interferir diretamente com as áreas públicas principais. Esta localização estratégica permite que o espaço mantenha a sua funcionalidade reservada, sem causar impacto nas dinâmicas do foyer e da sala cénica.
Apesar de estar localizado numa zona menos visível, o acesso à administração é feito de modo intuitivo e fácil para o público e colaboradores, estando ligado diretamente ao foyer. Esta ligação garante a fluidez na circulação, facilitando o atendimento pontual e o suporte às actividades do centro, sem comprometer a organização dos espaços principais.

CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Espaço	Critérios de Dimensionamento
Recepção	- Área mínima: 8 a 12 m² - Circulação frontal: mínimo 1,20 m - Balcão com altura entre 0,90 e 1,10 m - Espaço para circulação de pessoas com mobilidade reduzida (mínimo 1,50 m para manobra) - Visibilidade e acessibilidade direta do acesso principal
Sala de Reuniões	- Área mínima: 12 a 20 m² para 8-12 pessoas - Espaço livre por pessoa: 1,2 m² a 1,5 m² - Espaço para circulação: mínimo 1,20 m - Acesso acessível com portas ≥0,80 m - Mesa com dimensões que permitam conforto e mobilidade
Administração (Colectiva)	- Área mínima: 10 a 15 m² por cada grupo de 3 a 5 postos de trabalho - Espaço para circulação interna: mínimo 1,20 m - Espaço reservado para arquivo e organização - Acesso acessível segundo normas ABNT NBR 9050



Planta Baixa

LEGENDA: 1- Recepção
2- Administração
3- Sala de reuniões



ESTRATÉGIAS DE ISOLAMENTO ACÚSTICO E TÉRMICO COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

ESTRATÉGIAS DE ISOLAMENTO ACÚSTICO E TÉRMICO

As soluções construtivas propostas visam garantir conforto acústico e térmico no teatro, com recurso a materiais recicláveis e de baixo custo. A adopção destas estratégias responde às necessidades locais e apoia uma abordagem ecológica e comunitária da construção.
Estas soluções promovem conforto ambiental com baixo custo e forte impacto social. A utilização de materiais recicláveis facilita a participação activa da comunidade local na construção. Moradores podem recolher garrafas, colaborar na criação de moldes e apropriar-se do espaço desde a sua origem.

PAREDE VOLTADA PARA O EXTERIOR

Os orifícios dos blocos serão preenchidos com garrafas plásticas PET compactadas. Esta solução cria uma barreira com câmaras de ar, que dificulta a passagem do som e reduz a troca de calor com o exterior.

PAREDE VOLTADA PARA O INTERIOR DA SALA

Aplicação de papelão ondulado seguido de ripado de madeira reutilizada (paletes). Esta composição ajuda na absorção sonora interna e actua como isolante térmico leve.

TECTO

Sobre a estrutura existente de chapas metálicas e betão será adicionada uma camada de garrafas PET empilhadas, fixadas com arame, seguida de acabamento com painéis de gesso. Esta composição melhora o isolamento térmico e reduz os ruídos exteriores.

PORTAS

Portas duplas com enchimento de papelão prensado no interior. Reduzem a transmissão sonora e ajudam a estabilizar a temperatura entre os espaços.

JANELAS

Janelas com vidro e acrílico separados por câmara de ar. A combinação de materiais diferentes quebra a transmissão sonora e actua como isolamento térmico simples.



















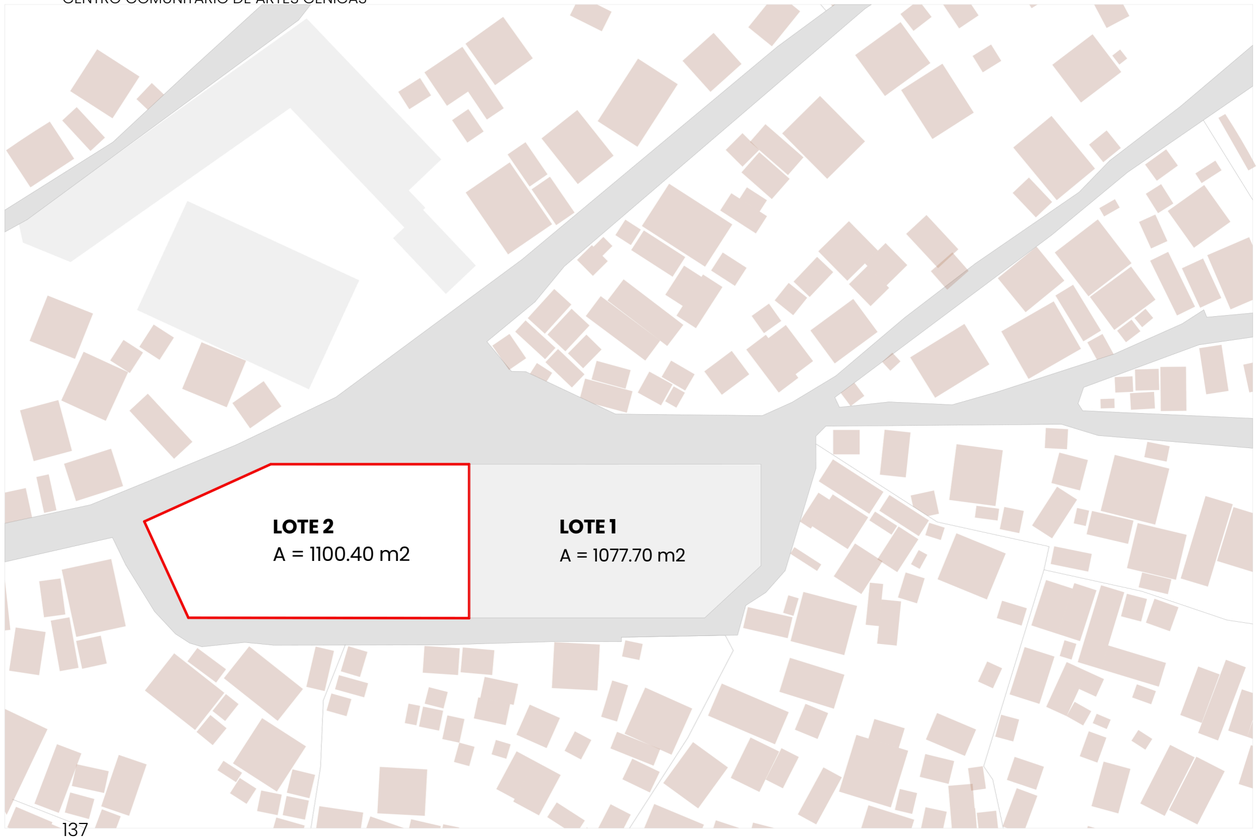








REASSENTAMENTO INTEGRADO

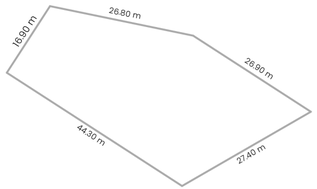


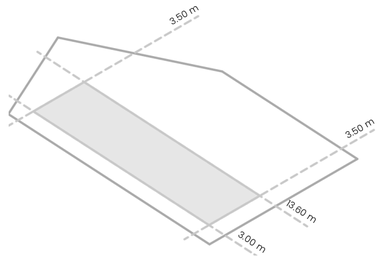
REASSENTAMENTO INTEGRADO

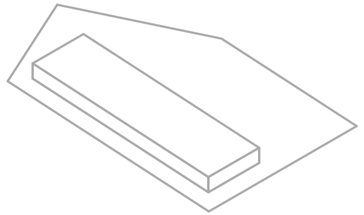
O reassentamento das famílias residentes foi concebido de forma integrada ao desenvolvimento do projeto, com o objetivo de garantir não apenas a relocalização física, mas também a manutenção dos vínculos sociais, culturais e territoriais já existentes na comunidade. Ao alocar um dos lotes da área de intervenção exclusivamente para esse fim, assegura-se que os moradores permaneçam no mesmo contexto urbano, próximos de suas redes de apoio, infraestrutura e serviços. As unidades habitacionais propostas respeitam os padrões mínimos de habitabilidade, ventilação, insolação e privacidade, sendo organizadas de forma a favorecer a convivência comunitária.

Importa referir que, no âmbito deste trabalho, não será desenvolvido o projecto arquitectónico detalhado para o segundo lote. Será apenas apresentada uma proposta de concepção volumétrica e de articulação formal entre os dois lotes, com enfoque na integração do espaço cultural com a envolvente.
Esta abordagem permite concentrar o desenvolvimento do projecto no equipamento cultural principal, assegurando ao mesmo tempo uma leitura coerente e sensível da intervenção no conjunto urbano.

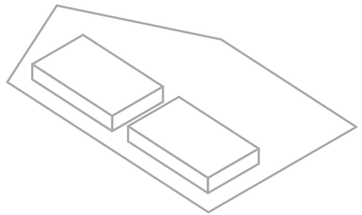
1. Terreno



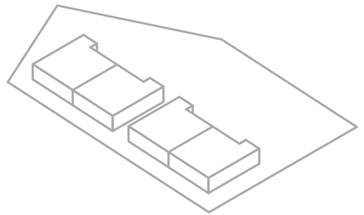




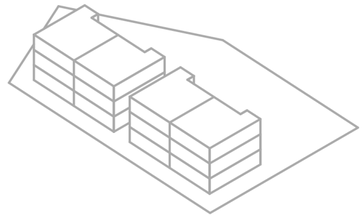
4. Fragmentação em 2 blocos



5. Unidades habitacionais por piso



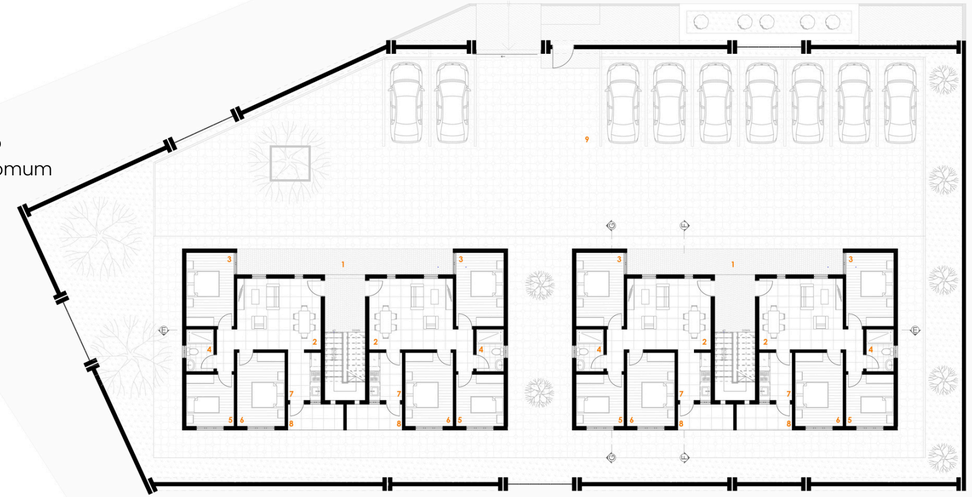
6. Unidades habitacionais por bloco



PLANTA BAIXA

LEGENDA:

1- Hall de Entrada
2- Sala comum
3- Quarto
4- Wc
5- Quarto
6- Quarto
7- Cozinha
8- Área de serviço
9- Área exterior comum





Alçado Frontal

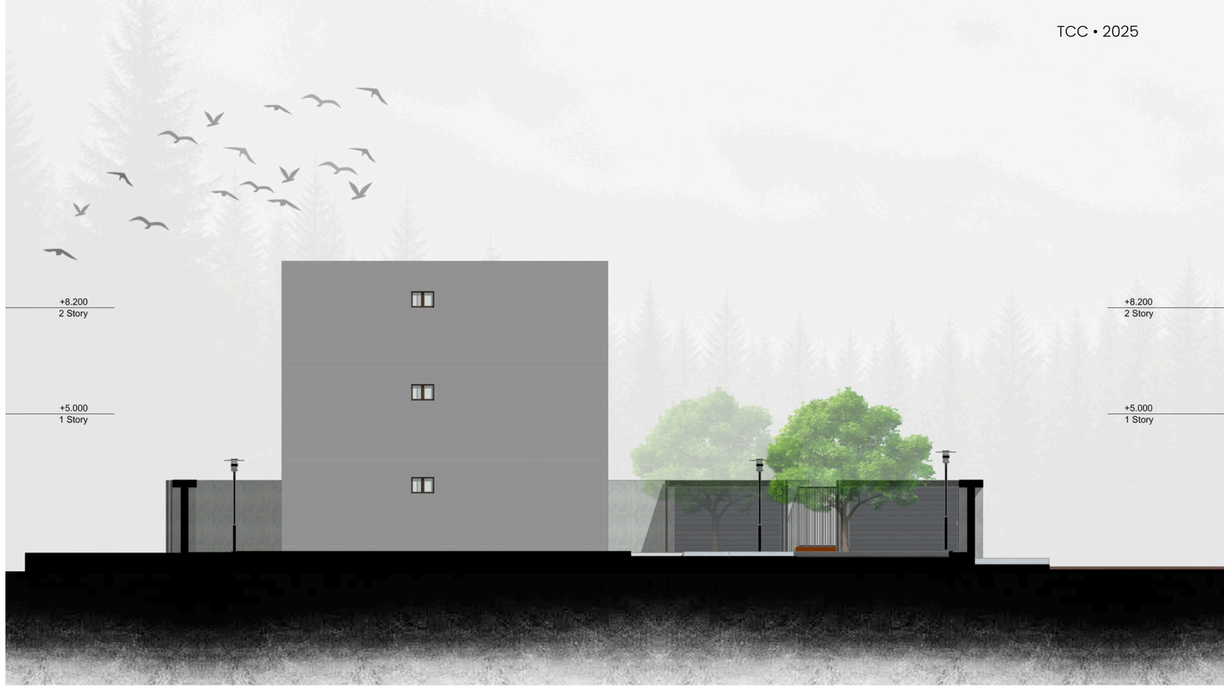


Alçado Posterior



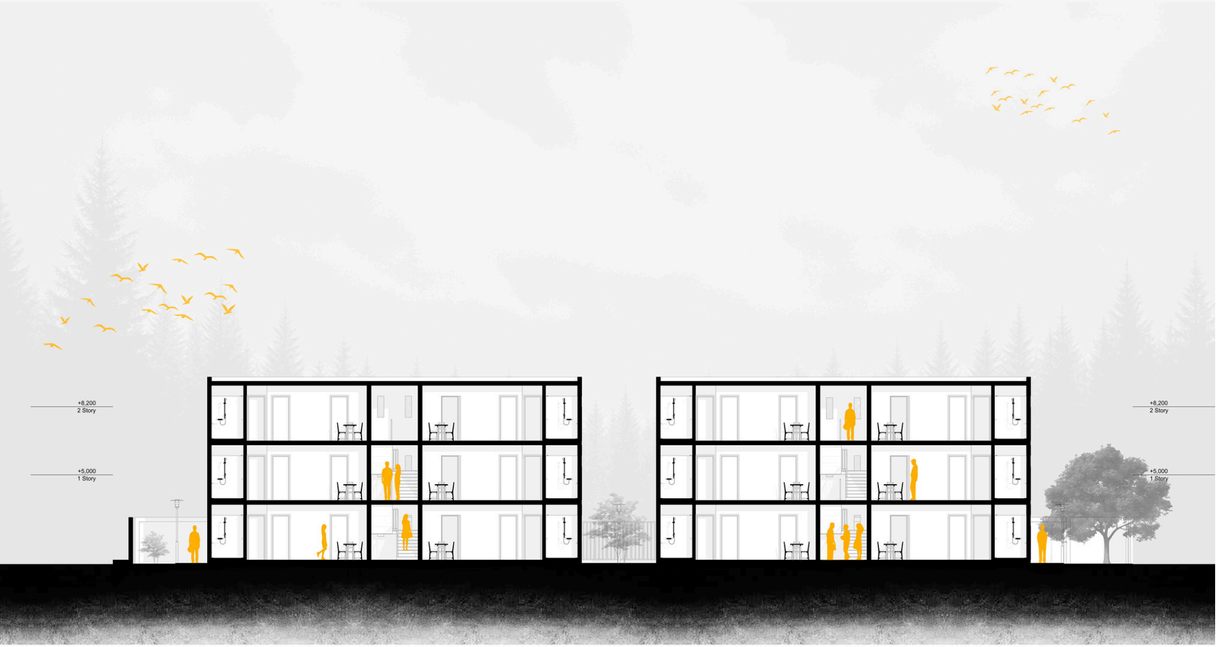


Alçado Lateral Direito





Alçado Lateral Esquerdo



Corte E-E



Corte G-G



Corte F-F

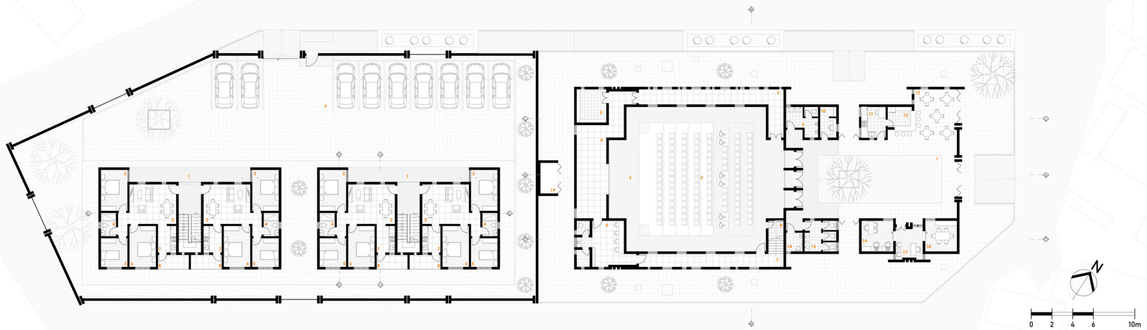
0 2 4 6 10m







IMPLANTAÇÃO GERAL DOS DOIS LOTES









07

CONCLUSÃO

- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho permitiu uma reflexão aprofundada sobre o papel da arquitectura na promoção das artes cénicas como meio de expressão cultural, inclusão social e dinamização comunitária. O projecto de um Centro Comunitário de Artes Cénicas surge como resposta a uma necessidade concreta de espaços adequados para a criação, ensaio e apresentação de actividades artísticas em contextos urbanos periféricos, onde estas oportunidades são muitas vezes limitadas.

Através da articulação entre referências teóricas, análise contextual, participação de um grupo artístico real — a Companhia de Artes Makwerhu — e a elaboração de soluções arquitectónicas integradas, procurou-se não só resolver problemas funcionais, mas também valorizar o potencial simbólico e transformador da arquitectura. O espaço foi concebido de modo a ser inclusivo, flexível e acessível, respeitando as dinâmicas culturais locais e promovendo o encontro entre artistas, público e comunidade

Mais do que um edifício, o projecto propõe-se como um ponto de encontro, um catalisador de vivências artísticas e colectivas, com impacto positivo tanto na vida cultural como na coesão social do bairro. Este processo demonstrou que a arquitetura, quando sensível às realidades locais, pode contribuir de forma significativa para o fortalecimento das expressões culturais e o empoderamento das comunidades.

Por fim, este trabalho constituiu uma oportunidade valiosa de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica em arquitectura, reforçando a importância de uma prática projectual crítica, consciente e comprometida com os contextos onde se insere.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIATION OF BRITISH THEATRE TECHNICIANS. Theatre buildings: a design guide. Edição de Judith Strong. Abingdon: Routledge, 2010.

AZEVEDO. V. Moçambique em Cena: Nação, Género e Modernidade no Teatro. Tese de Mestrado em Antropologia Social e Cultural. Universidade de Lisboa. 2010.

BOAL, A. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.

COHEN, R. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GEHL, J. Cidade para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LEITE, R. M. História do teatro ocidental: da Grécia Antiga ao Neoclassicismo francês. V. 1. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020.

NEUFERT, E. Arte de projectar em arquitetura: princípios, normas e prescrições de necessidades, dimensões, distribuição e programas de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios: Tradução da 21. Ed. alemã. 5. Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.

PAVIS, P. Dicionário de teatro. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSA, W. Artes cénicas. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019.

ROSENFELD, A. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985.

SANTOS, A.C.M.F.; MANOLESCU, F.M.K. A importância do espaço para o lazer em uma cidade. São José dos Campos: UNIVAP, 2008.

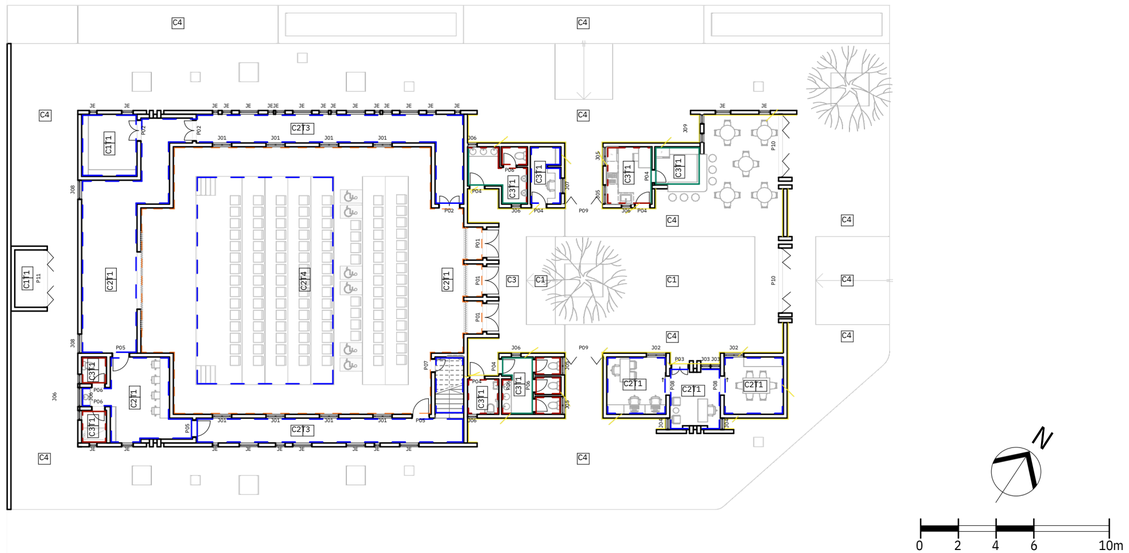
SOUSA, T. R.; CHIARELLI, S. R. Arquitectura para todos: A criação do Centro Comunitário de Convivência em Mogi Guaçu. Revista Faculdades do Saber, 07(15): 1443–1455, 2022.

08

ANEXOS

- MAPA DE DE ACABAMENTOS
- MAPA DE VÃOS
- ESTIMATIVA DE CUSTOS
- FOTOGRAFIAS DA MAQUETE

MAPA DE ACABAMENTOS



PAREDES

W1: Pintura de paredes exteriores com tinta aquosa 100% acrílica, de aspecto liso mate, N/Refª 10-125 NOVÁQUA HD de cor a definir pelo dono da obra, sobre primário selante, N/Refª 54-850 PRIMÁRIO CINOLITE.

W2: Pintura de paredes interiores em reboco com tinta aquosa PVA, de aspecto liso mate, lavável, N/Refª 10-245 VINYLCLEAN, de cor a definir pelo dono da obra, sobre primário selante aquoso, N/Refª 10-500 PRIMÁRIO SELANTE.

W3: Pintura de paredes interiores de áreas húmidas com tinta de esmalte aquoso 100% acrílico, brilhante, N/Refª 12-220 CINACRYL ACETINADO de cor a definir pelo dono da obra, sobre primário selante aquoso, N/Refª 10-500 PRIMÁRIO SELANTE.

W4: Acabamento de paredes interiores com ripas de madeira com as dimensões 150mm x 2000mm x 20mm finalizado com verniz acrílico brilhante, N/Refª 40- 010 MARÍTIMO CLASSIC.

W5: Azulejos cerâmicos com as dimensões 600mm x 600mm.

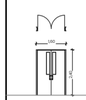
TECTOS

T1: Pintura de tectos em reboco com tinta aquosa, estireno-acrílica, de aspecto liso mate, N/Refª 10-145 CINÁQUA, de cor a definir pelo dono da obra, sobre primário selante aquoso, N/Refª 10-500 PRIMÁRIO SELANTE.
T2: Pintura de tectos em reboco em zonas húmidas com esmalte aquoso 100% acrílico, de aspecto liso acetinado, N/Refª 12-220 CINACRYL ACETINADO, de cor a definir pelo dono da obra, sobre primário selante aquoso, N/Refª 10-500 PRIMÁRIO SELANTE.
T3: Estrutura de cobertura à vista.
T4: Pintura de tectos em gesso com tinta aquosa PVA, de aspecto liso mate, lavável, N/Refª 10-245 VINYLCLEAN, de cor a definir pelo dono da obra, sobre primário acrílico, N/Refª 10-600 PRIMÁRIO EP/GC 300.

PAVIMENTOS

C1: Betonilha queimada à colher.
C2: Piso Vinílico (LVT) de 5mm.
C3: Piso cerâmico com as dimensões 600mm x 600mm.
C4: Piso em pavês.

MAPA DE VÃOS

REFERÊNCIA	P01	P02	P03	P04	P05	P06	P07	P08	P09	P10	P11
P PORTAS											
LOCALIZAÇÃO	SALA CÉNICA	SALA CÉNICA	ADMINISTRAÇÃO	SANITÁRIOS E BAR	CAMARIM	SANITÁRIOS E CAMARIM	ARRUMO	ADMINISTRAÇÃO	EXTERIOR 2000mm x	EXTERIOR 3400mm x	EXTERIOR
DIMENSÕES	1600mm x 2400mm	1100mm x 2100mm	1100mm x 2100mm	800mm x 2100mm	900mm x 2100mm	700mm x 2100mm	700mm x 1550mm	1000mm x 2100mm	1800mm	1800mm	1400mm x 1800mm
TIPOLOGIA	- PORTA DUPLA DE BATENTE COM JANELA VISOR - 2 FOLHAS MÓVEIS	- PORTA DE BATENTE COM JANELA VISOR - 2 FOLHAS MÓVEIS	- PORTA DE BATENTE COM JANELA VISOR - 2 FOLHAS MÓVEIS	- PORTA DE BATENTE - 1 FOLHA MÓVEL	- PORTA DE BATENTE - 1 FOLHA MÓVEL	- PORTA DE BATENTE - 1 FOLHA MÓVEL	- PORTA DE BATENTE - 1 FOLHA MÓVEL	- PORTA DE CORRER - 1 FOLHA MÓVEL	- PORTA DE CORRER DOBRAVEL - 4 FOLHAS MÓVEIS	- PORTA DE CORRER DOBRAVEL - 6 FOLHAS MÓVEIS	- PORTA DE CORRER DOBRAVEL - 6 FOLHAS MÓVEIS
MATERIAL	- DUAS CAMADAS 40mm DE MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) SEPARADAS POR UMA CAMADA DE 5mm PAPELÃO - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	- MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	- MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	- MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA)	- MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA)	- MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA)	- MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA)	- MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	- FERRO	- FERRO	- FERRO
FERRAGEM	- FECHADURA - 2 PUXADORES - 8 DOBRADIÇAS	- FECHADURA - 2 PUXADORES - 6 DOBRADIÇAS	- FECHADURA - 2 PUXADORES - 6 DOBRADIÇAS	- FECHADURA - 3 DOBRADIÇAS	- FECHADURA - 3 DOBRADIÇAS	- FECHADURA - 3 DOBRADIÇAS	- FECHADURA - 2 DOBRADIÇAS	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)
ACABAMENTO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	TINTA DE ESMALTE 100% ACRÍLICA	TINTA DE ESMALTE 100% ACRÍLICA	TINTA DE ESMALTE 100% ACRÍLICA
QUANTIDADE	3	3	1	6	3	6	1	2	2	2	1

REFERÊNCIA	J01	J02	J03	J04	J05	J06	J07	J08	J09	JE			
J JANELAS													
LOCALIZAÇÃO	SALA CÉNICA	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	SANITÁRIOS E BAR	SANITÁRIOS E CAMARIM	CAMARIM	CAMARIM	BAR	S.CÉNICA (EXTERIOR)			
DIMENSÕES	1000mm x 1200mm	1050mm x 1200mm	500mm x 500mm	600mm x 1200mm	1000mm x 300mm	500mm x 500mm	800mm x 800mm	800mm x 800mm	500mm x 800mm	300mm x 300mm	500mm x 500mm	600mm x 600mm	1000mm x 1000mm
TIPOLOGIA	- JANELA DE CORRER COM VIDROS DUPLOS - 1 FOLHA MÓVEL	- JANELA DE CORRER - 1 FOLHA MÓVEL	- JANELA BASCULANTE - 1 FOLHA MÓVEL	- JANELA BASCULANTE - 1 FOLHA MÓVEL	- JANELA DE CORRER - 1 FOLHA MÓVEL	- JANELA BASCULANTE - 1 FOLHA MÓVEL	- JANELA BASCULANTE - 1 FOLHA MÓVEL	- JANELA BASCULANTE - 1 FOLHA MÓVEL	- JANELA BASCULANTE - 1 FOLHA MÓVEL	- JANELA DE CORRER COM VIDROS DUPLOS - 1 FOLHA MÓVEL			
MATERIAL	-MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - DUAS VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm SEPARADAS POR UMA CAMADA DE ACRÍLICO DE 5mm	-MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	-MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	-MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	-MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	-MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	-MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	-MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	-MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm	-MADEIRA MACIÇA (UMBILA OU CHANFUTA) - VIDRO FLOAT TRANSPARENTE DE 6mm			
FERRAGEM	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)	(DE ACORDO COM O FABRICANTE)			
ACABAMENTO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO	VERNIZ ACRÍLICO			
QUANTIDADE	8	2	2	2	4	6	3	3	2	7	9	3	9

ORÇAMENTO PARA CONSTRUÇÃO DE CENTRO COMUNITÁRIO DE ARTES CÉNICAS

Descricao	Area (m2)	Custo unitario (MZN/m2)	Custo total (MZN)
Sala cenica	225.126	15,000	3,376,890.00
Administracao	27.923	10,000	279,230.00
Sanitarios	20.318	12,000	243,816.00
Bar e Cozinha	12.152	15,000	182,280.00
Guarita	4.800	7,000	33,600.00
Camarim	22.260	10,000	222,600.00
Arrumos	14.300	5,000	71,500.00
Corredores de circulacao	78.805	5,000	394,025.00
Area exterior pavimentada	699.348	2,000	1,398,696.00
Area exterior com relva	32.616	350	11,415.60
Subtotal (sem mao de obra)			**6,213,052.60**
Mao de obra (aproximadamente 30%)			**1,863,915.78**
Licenciamento (aproximadamente 1,5%)			**93,195.79**
Total Geral			**8,170,164.17**

Nota: Os valores apresentados nesta tabela constituem apenas uma estimativa orcamental preliminar, baseada em precos minimos praticaveis para construcoes em zonas perifericas. Os custos reais poderao variar em funcao de factores como localizacao, disponibilidade de materiais, mao de obra, exigencias tecnicas especificas e flutuacoes de mercado. Recomenda-se a elaboracao de um orcamento detalhado por um tecnico especializado antes da execucao da obra.

FOTOGRAFIAS DA MAQUETE











FONTE: Autor